



RELATÓRIO:

AVALIAÇÕES DISCENTES 2017

Bacharelado em Ciências
Econômicas (BCE)

Coordenação e Núcleo Docente
Estruturante (NDE)

Sumário

Sumário	1
Introdução.....	2
Metodologia.....	4
Avaliação Geral do Curso	6
Avaliação do Curso Aberta por Turmas: Infraestrutura e Projeto Pedagógico	9
Instalações e Recursos Didáticos.....	9
Quantidade de Aulas Teóricas, Práticas e de Estudo individual.....	12
Bibliografias Básica e Complementar Estão Adequadas e Atualizadas	14
Disponibilidade das Bibliografias Básica e Complementar na Biblioteca	17
Avaliação do Curso Aberta por Turmas: Atuação Discente.....	19
Verificação de diferenças de percepção entre noturno e diurno	22
Eventuais diferenças entre grupos de disciplinas	23
Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Metodologia.....	24
Avaliação Docente – Núcleo Metodologia.....	26
Atuação Discente – Núcleo Metodologia	29
Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Histórico	30
Avaliação Docente – Núcleo Histórico	32
Atuação Discente – Núcleo Histórico	35
Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Quantitativo	36
Atuação Docente – Núcleo Quantitativo	38
Atuação Discente – Núcleo Quantitativo	41
Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Teórico.....	42
Atuação Docente – Núcleo Teórico.....	44
Atuação Discente – Núcleo Teórico.....	47
Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Teórico-Aplicado.....	48
Atuação Docente – Núcleo Teórico-Aplicado.....	50
Atuação Discente – Núcleo Teórico-Aplicado	53
Conclusão	54

Introdução

O presente relatório atende a Resolução da Comissão de Graduação nº 019, de 17/10/2017 a qual estabelece diretrizes para encaminhamento e estabelecimento de estratégias de aperfeiçoamento do ensino, currículo e infraestrutura dos cursos de graduação da UFABC.

Os principais itens da Resolução, abaixo reproduzidos, visam estabelecer os responsáveis pela elaboração do relatório e preparação do plano estratégico:

Art. 3º As coordenações de curso, em conjunto com seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), deverão elaborar anualmente um relatório diagnóstico e um plano estratégico para aperfeiçoamento do currículo, atuação pedagógica docente e da infraestrutura do curso, a ser encaminhado às direções de Centro ou diretamente à Prograd, no caso dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs).

Parágrafo único. Caberá às coordenações dos cursos e às direções dos Centros articularem-se com as coordenações de disciplinas para a preparação deste material.

Art. 4º As direções de Centro deverão elaborar anualmente um relatório diagnóstico referente à atuação dos docentes, adicionando propostas de aperfeiçoamento de conduta docente, e encaminhar o documento à Prograd.

Art. 5º Os resultados gerais das avaliações, os diagnósticos, e os planos estratégicos encaminhados pelos cursos e pelas direções dos Centros serão tema de pauta de reunião extraordinária da Comissão de Graduação de discussão dos projetos pedagógicos dos cursos.

Tendo em vista: o caráter recente da Resolução; e que pela primeira vez serão elaborados relatórios a partir da avaliação discente, importante desde já, fazer as seguintes observações, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento tanto da coleta de informações, quanto de seu tratamento estratégico:

- (i) Há perguntas contidas no instrumento de avaliação discente que contém ambiguidade. Isto é, algumas das perguntas são formuladas de maneira que não é possível identificar qual a causa principal do problema, pois, as perguntas questionam dois aspectos diferentes conjuntamente ou a insatisfação do aluno não indica se é devido à insuficiência ou ao excesso do aspecto abordado na questão¹.

1 Nas seguintes perguntas não é possível identificar se a insatisfação do aluno é devida a insuficiência ou ao excesso do aspecto abordado na questão: (1) *A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada;* (2) *A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada;* (3) *Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino;* e (4) *Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.* Respostas insatisfatórias a estas perguntas poderia surgir se o conteúdo, metodologia e provas forem extremamente fáceis ou difíceis. Da mesma forma, uma resposta insatisfatória a questão (4) poderia surgir tanto se o discente observa que não é necessário por esforço na disciplina, quanto se muito esforço é exigido.

- (ii) É estabelecido na literatura que a avaliação discente apresenta efeito contágio. O efeito contágio aparece quando desempenho insatisfatório do aluno na disciplina e o grande número de alunos na turma levam o discente a avaliar com insatisfação maior esta disciplina. Deste modo, as avaliações discentes podem produzir sinais com ruídos, indicando que mais investigação será necessária ou não há.

Apresenta-se, um breve relato do efeito contágio observado pela literatura. Andrade e Rocha (2012) avaliam os principais determinantes das avaliações realizadas pelos alunos de 496 cursos de graduação ministrados entre o segundo semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2008 no Instituto de Pesquisa e Ensino (Insper). Seguindo a literatura especializada (ver, por exemplo, McPherson, 2006, McPherson et al., 2007), os autores empregam um conjunto de variáveis que caracterizam o corpo discente, os cursos examinados e os respectivos professores responsáveis: nota média obtida no curso, percentual da turma que respondeu ao questionário, composição da turma de acordo com o gênero, tamanho da turma, identificação de curso obrigatório ou eletivo, identificação de curso específico à formação de economia, gênero do professor, tipo de vínculo do professor, tempo de casa do professor, idade do professor, qualificação do professor e identificação de participação do professor em cursos de treinamentos didáticos.

Os resultados indicam uma correlação positiva e significativa entre a nota média obtida pelos alunos e a avaliação dada ao professor. Também em linha com a literatura, os resultados sugerem que o tamanho das salas interfere negativamente nas avaliações dos professores e que os instrutores mais experientes (mais tempo de casa) recebem melhores avaliações, ainda que este efeito seja reduzido ao longo do tempo. Por fim, o estudo alerta para a possibilidade de falhas em rankings baseados neste tipo de avaliação, pois, além de serem inflacionadas pelas notas dadas aos alunos, as notas recebidas podem estar relacionadas a elementos fora do controle dos professores, como o tamanho da sala.

Dada a demanda encaminhada à Coordenação e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE), o presente relatório apresentará uma análise sistematizada dos dados agregados originados da avaliação discente das disciplinas ministradas pelos docentes do BCE, na grade do BCE, no ano de 2017. Entretanto, é entendimento do NDE do BCE que os resultados são apenas indicativos. Ou seja, por conta das observações anteriormente realizadas, seria desejável complementar os dados das avaliações por meio da coleta de informações adicionais (qualitativas e quantitativas) junto ao corpo discente e docente.

Ademais, o NDE analisará os dados de todos os critérios agregados por quadrimestre, grandes áreas de conhecimento e turnos, e somente os critérios enquadrados nos quesitos Infraestrutura e Projeto Pedagógico por disciplina. A análise de dados do quesito atuação docente por disciplina ou turma serão objeto de análise da direção do CECS, conforme instruído pela resolução.

Metodologia

As questões presentes no instrumento de avaliação discente se agrupam em torno de três temáticas: Infraestrutura e Projeto Pedagógico; Atuação Docente e Atuação Discente - ver Tabela 1 abaixo para a descrição de cada item das três categorias. As questões coincidem para o primeiro e segundo quadrimestre de 2017. Porém, houve a retirada de duas questões em relação à atuação docente no terceiro quadrimestre que se referem ao cumprimento e disponibilidade do programa de ensino e a assiduidade e pontualidade do docente. Para cada uma das disciplinas oferecidas, tanto do período diurno quanto do noturno, os alunos atribuem uma nota de 1 a 5 para cada um dos quesitos associados a uma temática. A organização e consolidação inicial dos dados é feita pela Prograd.

Tabela 1: Apresentação das questões presentes no questionário discente dividida por temática.

Questões	Temáticas
As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes.	Infraestrutura e Projeto Pedagógico
A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.	
A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada.	
A bibliografia é acessível e disponibilizada satisfatoriamente pela UFABC.	
O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência.	Atuação Docente
A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada.	
A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada.	
Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino.	
O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s).	Atuação Discente
Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.	

Fonte: Avaliação discente de 2017

Parte-se do princípio que o objetivo destas avaliações consiste em observar a existência de eventuais problemas que possam prejudicar o bom andamento e a qualidade dos cursos de graduação da Universidade. Por isto, o passo inicial é identificar alguns dos elementos que possam limitar a qualidade dos cursos, especialmente no tocante ao projeto pedagógico e infraestrutura da Universidade. A partir daí, pretende-se identificar estratégias para que seja possível alcançar a inclusão e excelência no ensino superior preconizadas pelo projeto pedagógico da UFABC.

A análise estruturada dos dados agregados da avaliação discente baseia-se na construção de indicadores de aprovação e excelência. Estes indicadores são construídos a partir da frequência de respostas nos conceitos com maiores valores (conceitos A, B e C).

Se a medida de satisfação discente não fosse informativa, ela deveria se distribuir de forma aleatória seguindo uma distribuição uniforme, ou seja, haveria o mesmo percentual de respostas em cada um dos conceitos. Entretanto, se a medida de satisfação discente se distribuisse como uma variável aleatória normal, o curso exibe uma aprovação mediana dos discentes, haveria uma baixa frequência de respostas nos conceitos extremos (conceitos A e F), alguma frequência de respostas nos conceitos menos extremos (conceitos B e D) e uma concentração maior em torno da média

(conceito C).² Desta maneira, os indicadores construídos serão utilizados em comparação a estas distribuições para indicar se o nível de satisfação discente é indicador de excelência ou de algum problema que deva ser melhor investigado.

O **Indicador de Aprovação** é o resultado da proporção de avaliações de valor 5 (conceito A), de valor 4 (conceito B) e de valor 3 (conceito C) em relação ao total de avaliações válidas, ou seja, excluindo-se as respostas em branco. Importante destacar que no projeto pedagógico da UFABC o aluno também é aprovado com conceito D, porém ele sabe que com este conceito seu desempenho foi insuficiente. Se a medida de satisfação discente fosse distribuída uniformemente, o indicador de aprovação teria um valor de 60%. Deste modo, se o valor do indicador de aprovação for superior a 70% nos aspectos avaliados³, não há indicação da necessidade de buscar averiguar possíveis problemas. Caso contrário, sinalizaremos os turnos, área do conhecimento e disciplinas que apresentem indicação de problemas.

O **Indicador de Excelência** resulta da proporção de avaliações de valor 5 (conceito A) e 4 (conceito B) em relação ao total de avaliações válidas, ou seja, excluindo-se as respostas em branco. Se a medida de satisfação discente fosse distribuída uniformemente, o indicador de excelência teria um valor de 40%. Por outro lado, se a medida de satisfação discente fosse distribuída normalmente, o indicador de excelência teria um valor abaixo de 40%. Portanto, se o valor do indicador de excelência for superior a 50% nos aspectos avaliados, não há indicação da necessidade de buscar averiguar possíveis problemas. Caso contrário, sinalizaremos os turnos, área do conhecimento e disciplinas que apresentem indicação de problemas. Porém, se o indicador de excelência for superior a 70% consideraremos que o quesito avaliado possui excelência.⁴

2 Outra possibilidade de padrão de resposta possível é o aluno responder sempre excelente ou muito bom a menos que ele tenha encontrado algum problema na disciplina que o tenha incomodado. A abordagem utilizada neste relatório lida com este problema entendendo que o padrão de distribuição da satisfação dos alunos pode ser indicativo da necessidade de melhor entendimento do problema, mas que a falta dele não refuta a existência de alguns problemas estruturais.

3 Fomos mais conservadores e elevamos a nota de corte da aprovação para 70%.

4 Na verdade, entendemos que estes quesitos não serão objetos da elaboração estratégica a partir deste relatório, entretanto, a coordenação do curso já tem implementado ações de coleta de dados e conversas com docentes e discentes que serão fundamentais para o planejamento estratégico do curso.

Avaliação Geral do Curso

Nesta seção é apresentada uma visão global da avaliação discente do curso. De maneira geral, os discentes avaliaram em 2017 que o Bacharelado em Ciências Econômicas possui excelência. Isto pode ser observado na Tabela 2 abaixo, na qual o indicador agregado de excelência possui uma frequência de 70% ou mais e um indicador de aprovação do curso pelos discentes em torno de 90%, ou seja, acima do corte proposto pela metodologia adotada de 70%. Em geral, apenas 10% dos discentes não estão satisfeitos com o curso.

Os indicadores agregados de excelência e aprovação foram construídos a partir da metodologia explicada na seção anterior e foram agregados pela média nos três quadrimestres e depois a média entre as questões que compõem cada temática. O indicador de excelência e aprovação geral é calculado como a média dos indicadores de todas as questões.

Tabela 2: Indicadores de Excelência e Aprovação por temática e geral

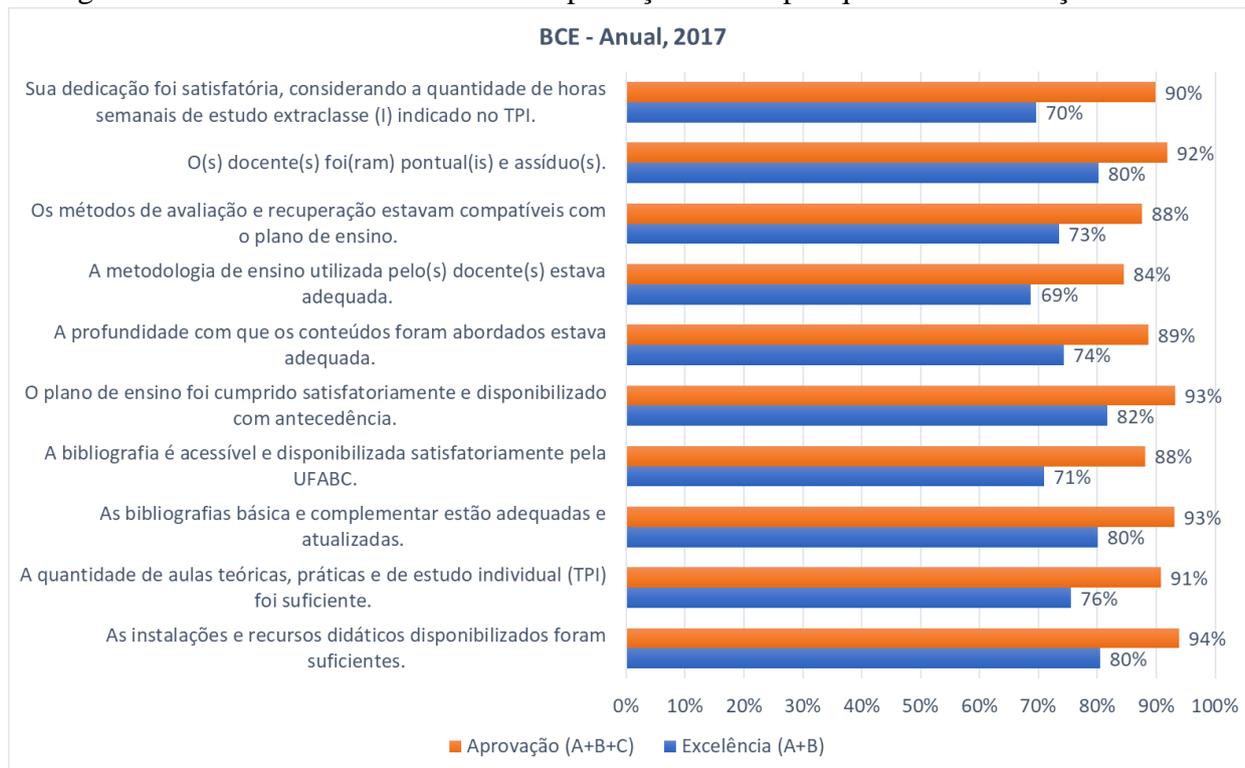
Temáticas	Excelência (A+B)	Aprovação (A+B+C)
Infraestrutura e Projeto Pedagógico	77%	91%
Atuação Docente	76%	89%
Atuação Discente	70%	90%
Geral	75%	90%

Fonte: Avaliação discente de 2017

Para continuar a investigação e identificação de possíveis problemas, o relatório continua apresentando os indicadores de excelência e aprovação aberto para as questões presentes no instrumento de avaliação discente para o ano de 2017. Os indicadores anuais para cada questão do instrumento de avaliação foram obtidos pela média dos indicadores dos três quadrimestres. Exceto pelas duas questões que foram excluídas da avaliação discente no terceiro quadrimestre cuja a agregação é feita pela média do primeiro e segundo quadrimestre.

A análise da Figura 1 abaixo corrobora a aprovação do curso pelos alunos, assim como a percepção de excelência do curso pelos seus discentes. O item com maior aprovação dos discentes é a satisfação com as instalações e recursos didáticos (94%). O item com menor aprovação é a satisfação com a metodologia de ensino utilizada (84%). Entretanto, o item de menor aprovação tem uma frequência que é 14 pontos percentuais acima do critério adotado pela metodologia e apenas 10 pontos percentuais abaixo do item com maior indicador de aprovação. O item com maior indicador de excelência é a satisfação com o plano de ensino apresentado (82%). O item com menor indicador de excelência é a satisfação com a metodologia de ensino utilizada (69%). Este é o único item que está abaixo do corte de 70% adotado para indicar a percepção de excelência do curso pelos docentes, mas por ser o corte arbitrário e pela proximidade não é possível rejeitar que, em geral, a metodologia de ensino do curso possui excelência. Portanto, não há evidências da necessidade de maior investigação dos critérios avaliados pelos discentes.

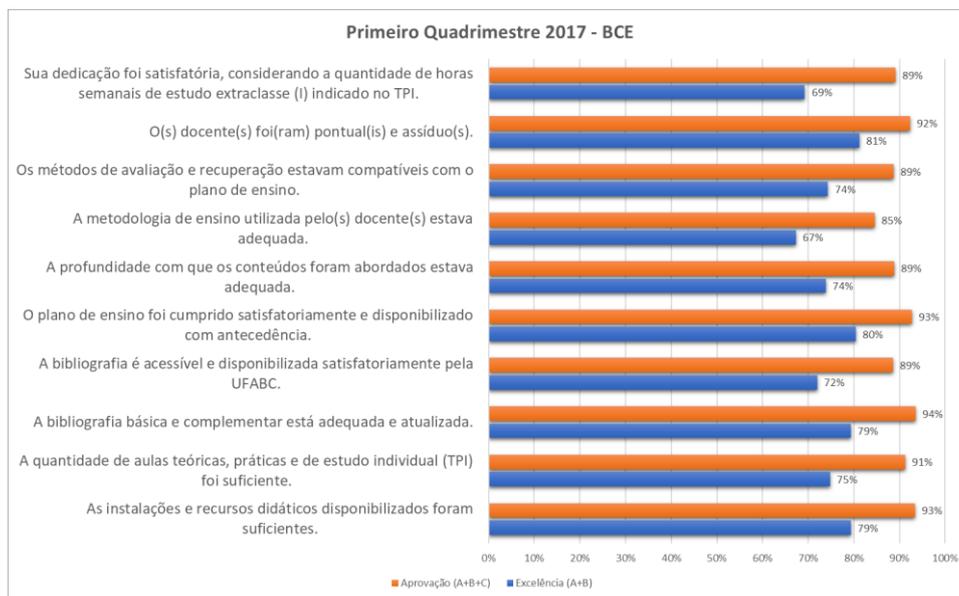
Figura 1: Indicadores de Excelência e Aprovação anuais por questão da avaliação discente



Fonte: Avaliação discente de 2017

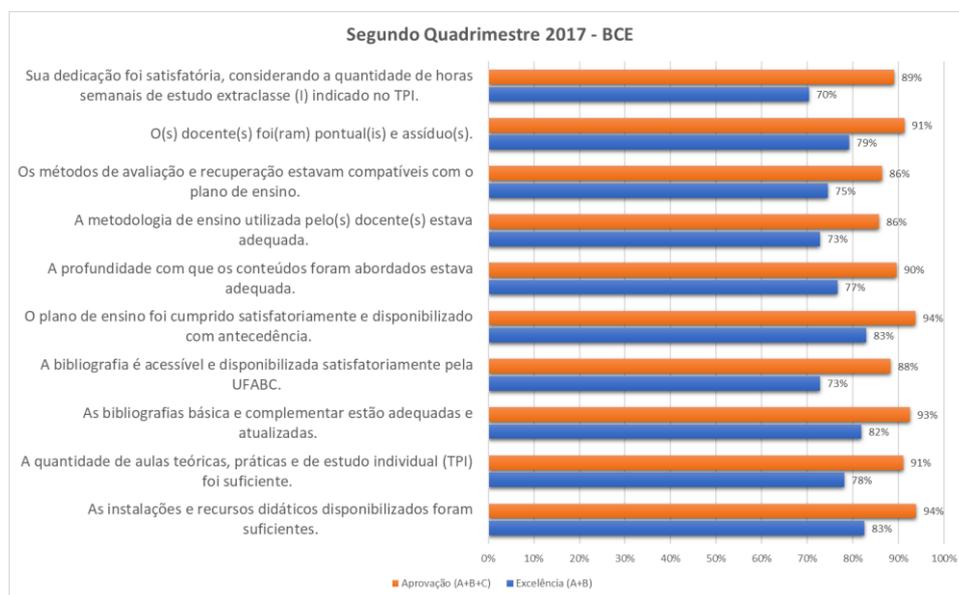
As próximas três figuras apresentam os indicadores de excelência e aprovação aberto para as questões presentes no instrumento de avaliação discente para cada quadrimestre. Em relação à aprovação do curso pelos seus discentes, os gráficos por quadrimestre continuam apresentando um alto nível de aprovação do curso pelos alunos. Em relação ao indicador de excelência, o curso possui um bom nível de excelência. Os indicadores de excelência que estão abaixo do corte de 70% adotado na metodologia são a satisfação do discente com sua dedicação ao curso (primeiro e terceiro quadrimestre); a satisfação do discente com a metodologia de ensino adotada (primeiro e terceiro quadrimestre); e a acessibilidade e disponibilidade da bibliografia (terceiro quadrimestre). Entretanto, os indicadores de excelência para estes itens nestes quadrimestres encontram-se acima do corte adotado para indicar necessidade de maior investigação (50%). Portanto, não há evidências da necessidade de maior investigação dos critérios avaliados pelos discentes.

Figura 2: Indicadores de Excelência e Aprovação anuais por questão da avaliação discente – primeiro quadrimestre



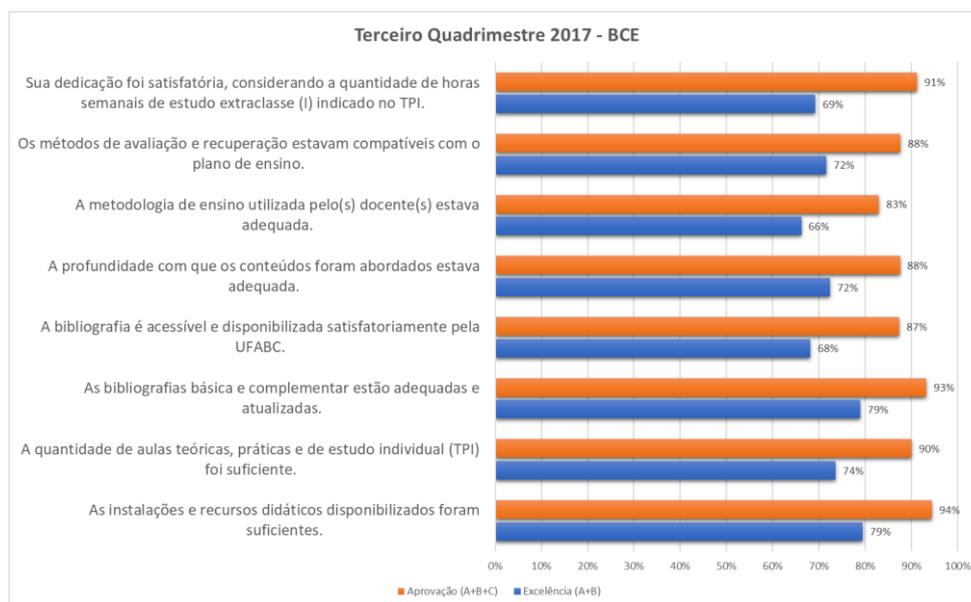
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 3: Indicadores de Excelência e Aprovação anuais por questão da avaliação discente – segundo quadrimestre



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 4: Indicadores de Excelência e Aprovação anuais por questão da avaliação discente – Terceiro quadrimestre



Fonte: Avaliação discente de 2017

Logo, como podemos observar, de maneira geral o curso não apresenta indicação de insatisfação discente que justifique um esforço de apuração maior e mais detalhado.

Avaliação do Curso Aberta por Turmas: Infraestrutura e Projeto Pedagógico

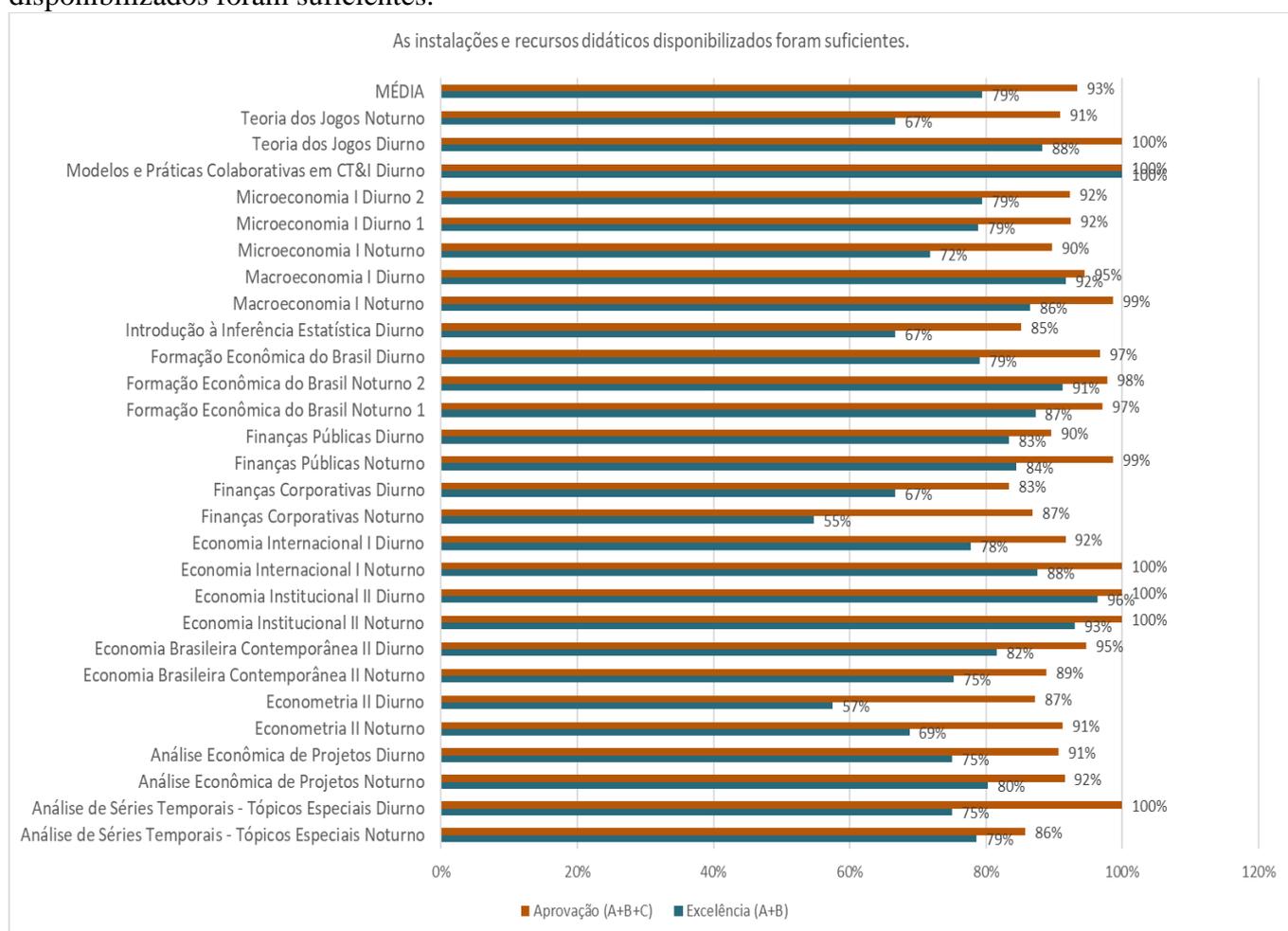
Instalações e Recursos Didáticos

Os alunos aprovaram as instalações e recursos didáticos disponibilizados em 2017. Os indicadores de aprovação são sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%) para todas as turmas ofertadas nos três quadrimestres de 2017. Entretanto, nem todas as turmas apresentaram indicadores de excelência satisfatórios na percepção dos discentes. As turmas de Finanças Corporativas Noturno (55%) e Econometria II Diurno (57%) do primeiro quadrimestre; a turma de Finanças Corporativas Diurno (59%) do segundo quadrimestre; e as turmas de Econometria I Diurno (46%) Macro Pós-Keynesiana Noturno (54%) do terceiro quadrimestre tiveram valores próximos à nota de corte que recomendaria uma avaliação mais detalhada (qual seja, de 50%).

Não há um padrão entre estas disciplinas que indiquem uma maior demanda por infraestrutura. A avaliação discente pode estar contaminada por outras razões não observadas pelo instrumento de coleta. Chamou a atenção do curso que parte destas disciplinas foram lecionadas pela primeira vez pelos docentes, podendo explicar a insatisfação dos alunos a contaminação da avaliação das instalações e recursos didáticos disponibilizados em 2017.

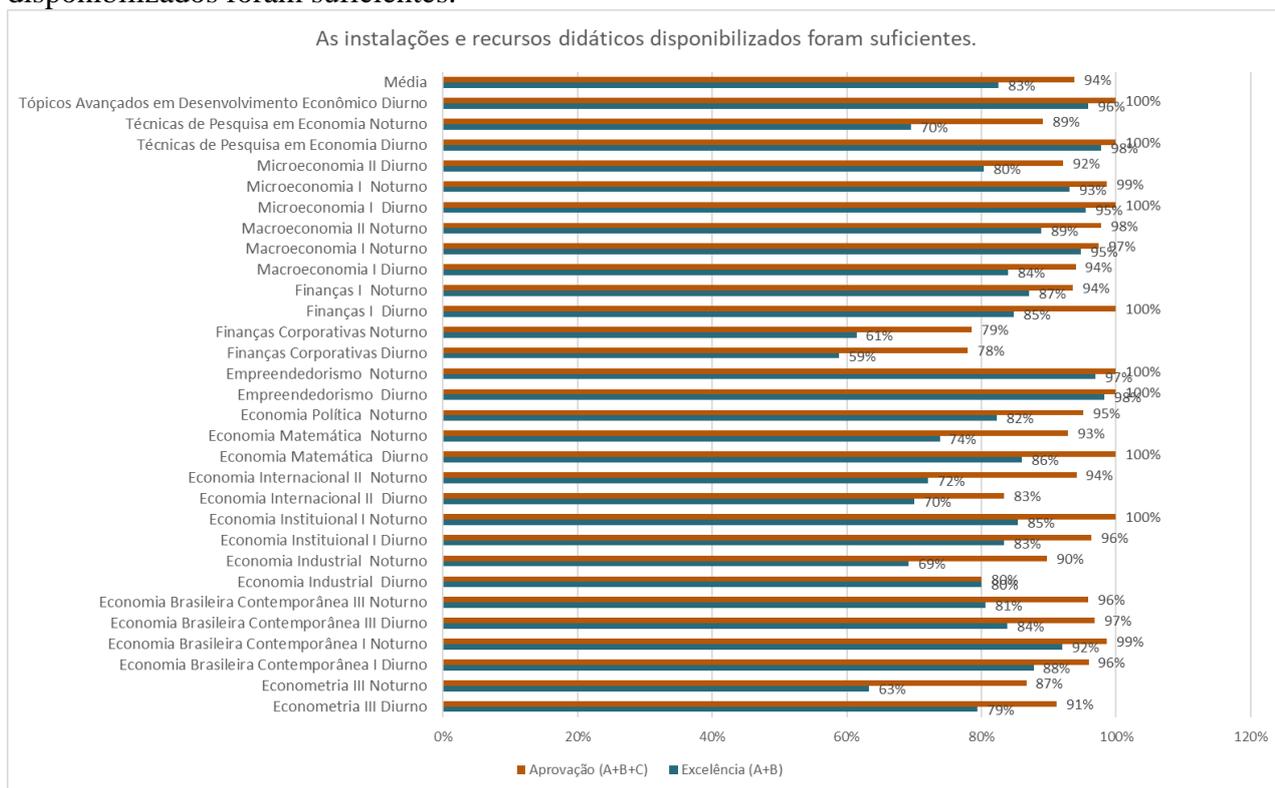
Em geral, as disciplinas de econometria apresentam indicadores de excelência menores que as outras turmas do curso. Este padrão pode estar correlacionado ao fato destas disciplinas fazerem uso de laboratórios didáticos e demandarem horas de laboratórios didáticos para cumprir a parte de horas de estudo individualizado. É uma queixa recorrente entre os alunos da graduação e da pós-graduação a necessidade de um laboratório didático equipado com computadores e softwares econométricos como R, Stata, Eviews e Gretl. Vale ainda ressaltar que os softwares R e Gretl são gratuitos (open sources) e, portanto, não há razão financeira para eles não estarem disponíveis nos laboratórios didáticos que os alunos podem usar para estudos individuais.

Figura 5: Indicadores de Excelência – Primeiro quadrimestre: As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes.



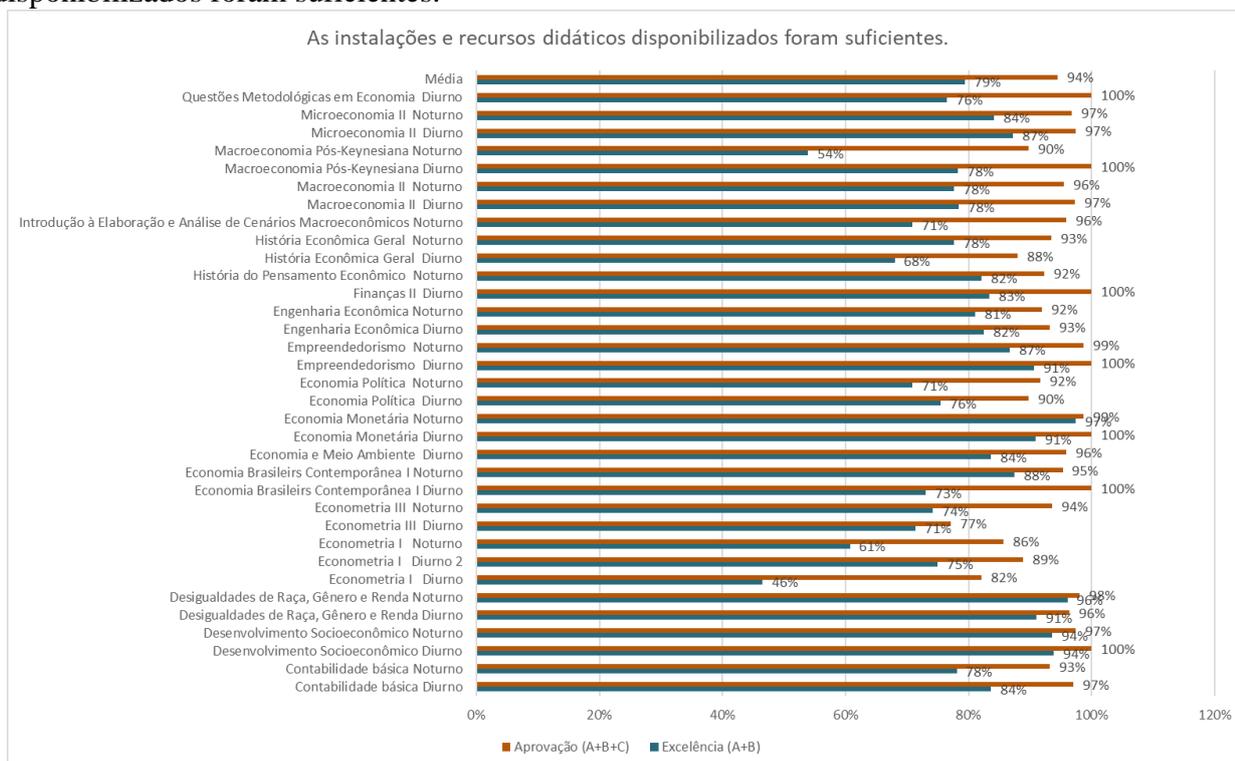
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 6: Indicadores de Excelência – Segundo quadrimestre: As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes.



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 7: Indicadores de Excelência – Terceiro quadrimestre: As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes.

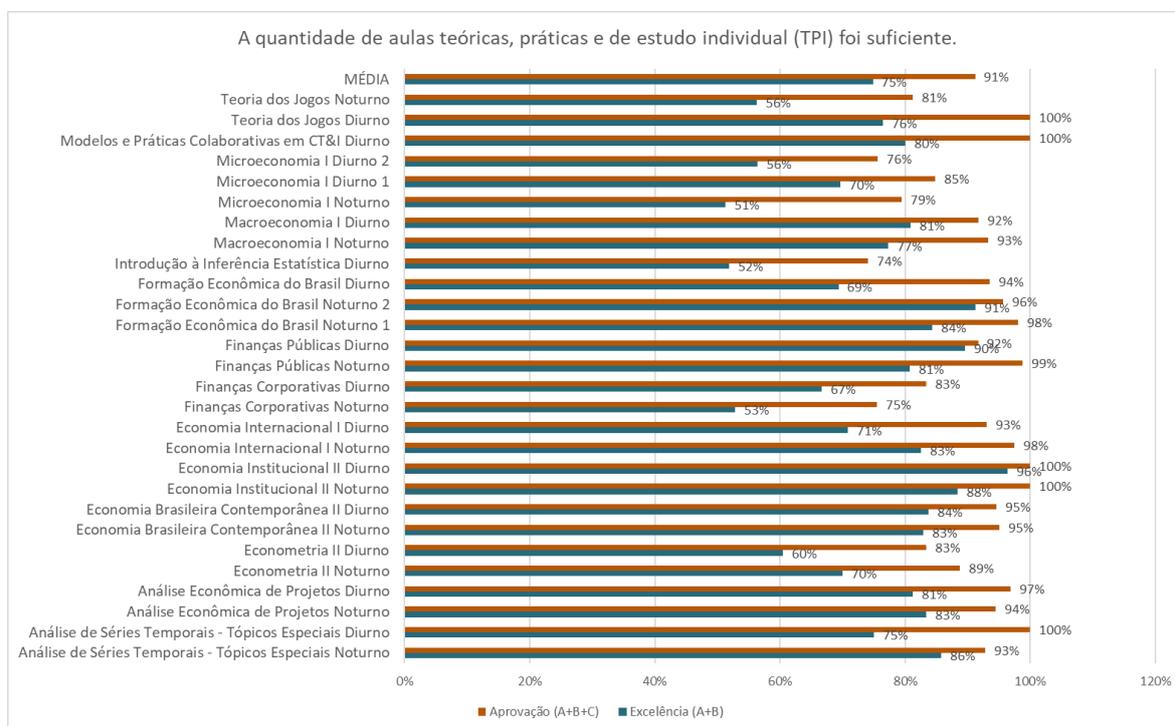


Quantidade de Aulas Teóricas, Práticas e de Estudo individual

Os alunos aprovaram a quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual em 2017. Os indicadores de aprovação são sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%) para todas as turmas ofertadas nos três quadrimestres de 2017, exceto pela turma de Econometria I Diurno no terceiro quadrimestre. Uma conversa informal com os alunos que cursaram esta disciplina indicou que estes gostariam de ter tido mais aulas práticas, muitos alunos não se sentiram preparados para desenvolver o trabalho para a disciplina.

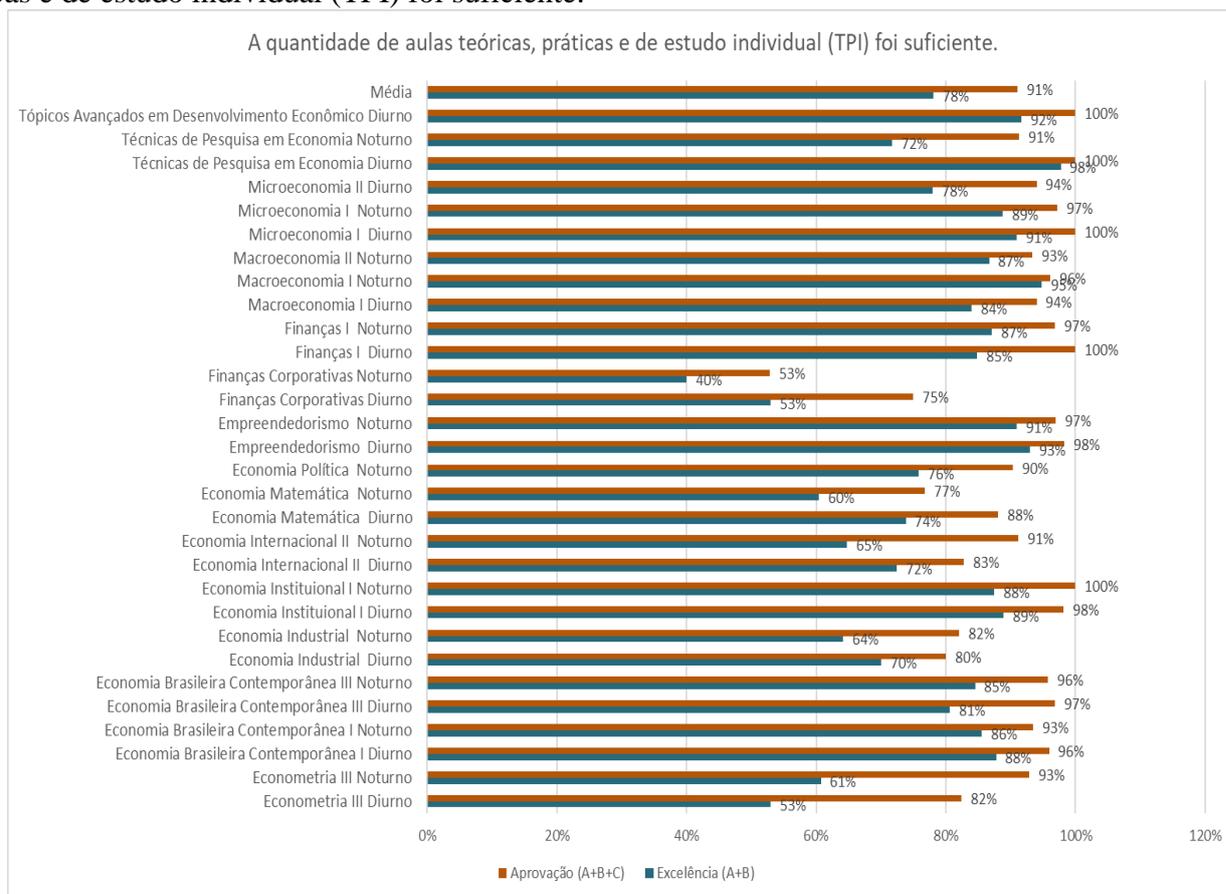
Ainda que não tenha havido uma grande insatisfação dos alunos em relação a este item, como indicado pela aprovação do curso, este item apresenta mais indicadores de excelência abaixo da nota de corte adotada na metodologia (70%) e um número razoável de turmas que apresentam indicadores de excelência próximos do critério de corte adotado para indicar necessidade de maior investigação. Esta é uma questão que deve ser estudada para verificar as suas causas e implementar melhorias. Vale observar que as disciplinas que o indicador de excelência está próximo de 50% são, na sua maioria, disciplinas teóricas e quantitativas que requerem conhecimento prévio do aluno, ou seja, são disciplinas cujo aprendizado é diretamente encadeado com de disciplinas precedentes.

Figura 8: Indicadores de Excelência – Primeiro quadrimestre: A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.



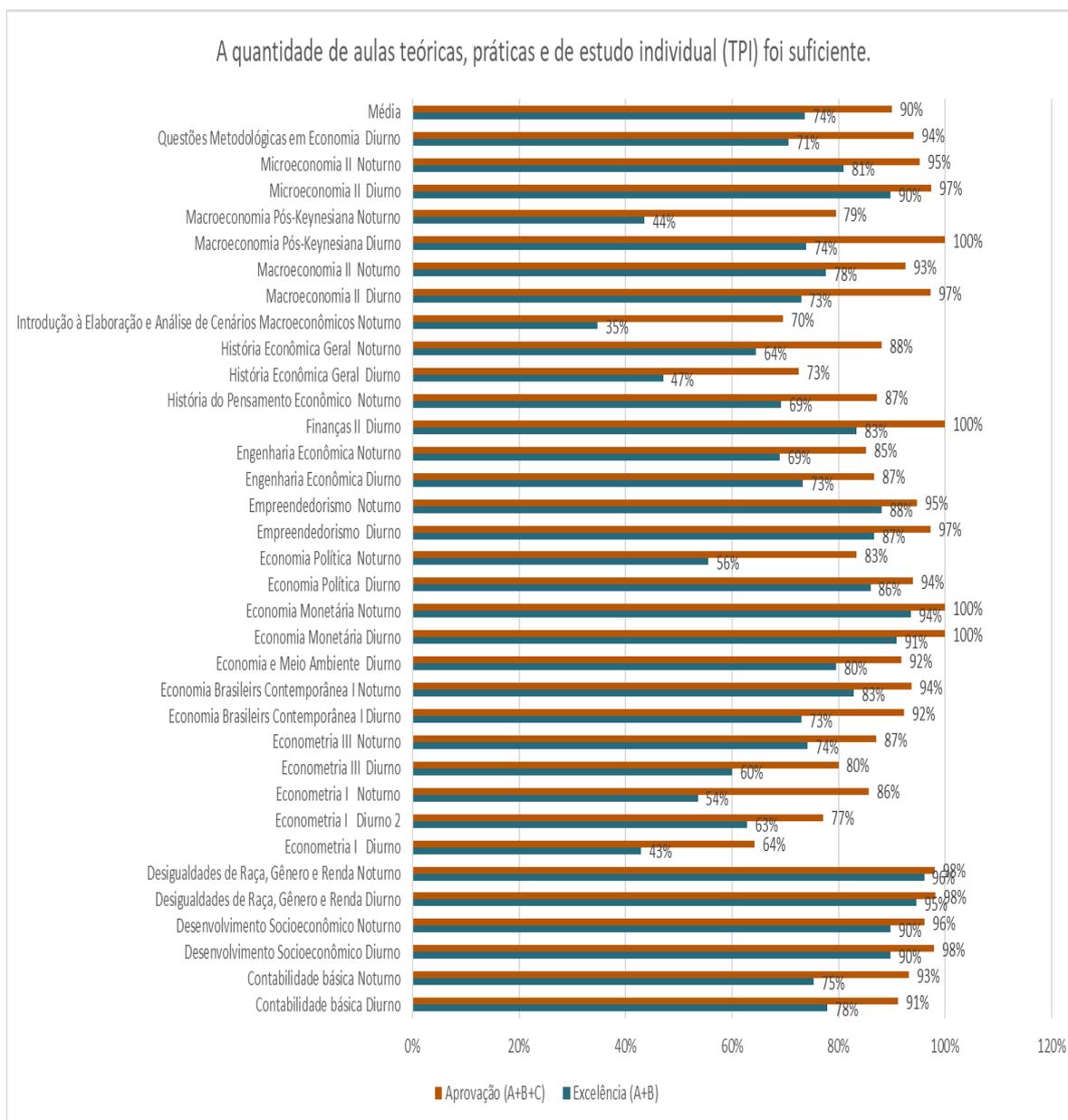
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 9: Indicadores de Excelência – Segundo quadrimestre: A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 10: Indicadores de Excelência – Terceiro quadrimestre: A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.



Fonte: Avaliação discente de 2017

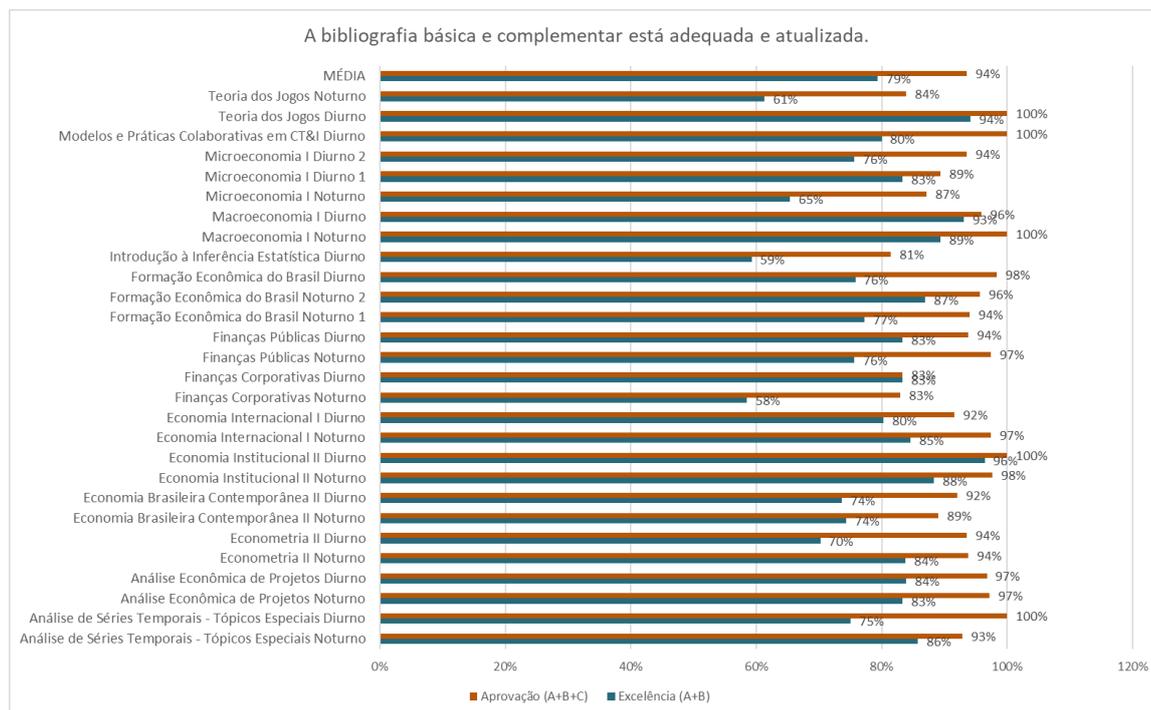
Bibliografias Básica e Complementar Estão Adequadas e Atualizadas

Os alunos aprovaram a adequação e atualização das bibliografias básica e complementar em 2017. Os indicadores de aprovação são sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%) para todas as turmas ofertadas nos três quadrimestres de 2017, exceto pela turma de Finanças Corporativas Noturno no segundo quadrimestre. Este é um caso que evidenciaria o efeito de contaminação nas respostas discentes dado que a mesma bibliografia foi utilizada nos turnos diurno e noturno.

Este item também apresenta algumas turmas com indicadores de excelência abaixo da nota de corte adotada na metodologia (70%). Há alguns poucos casos de turmas que apresentam indicadores de excelência próximos do critério de corte adotado para indicar necessidade de maior investigação.

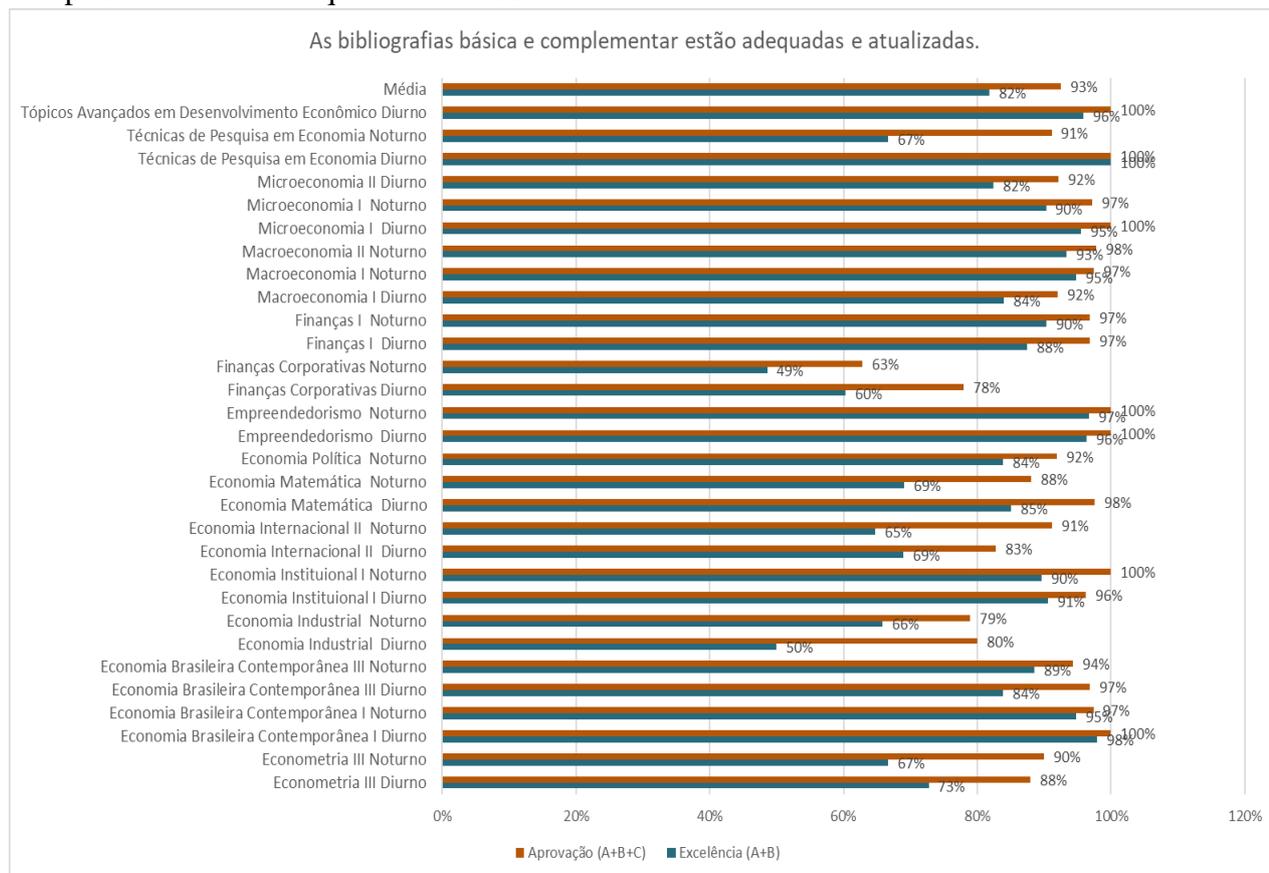
Porém, a comparação entre turnos, especialmente quando o mesmo docente ministrou a disciplina evidencia um maior descontentamento com a adequação e atualização das bibliografias básica e complementar no turno noturno. Este padrão pode evidenciar uma maior dificuldade do aluno do período noturno de achar tempo para ler a bibliografia recomendada dado a quantidade de horas trabalhadas. Este padrão vai ficando mais evidente nas disciplinas de final de curso quando os alunos já começam a ser efetivados em seus postos de trabalho, implicando-lhes maior responsabilidade e maior carga horária.

Figura 11: Indicadores de Excelência – Primeiro quadrimestre: As bibliografias básica e complementar estão adequadas e atualizadas.



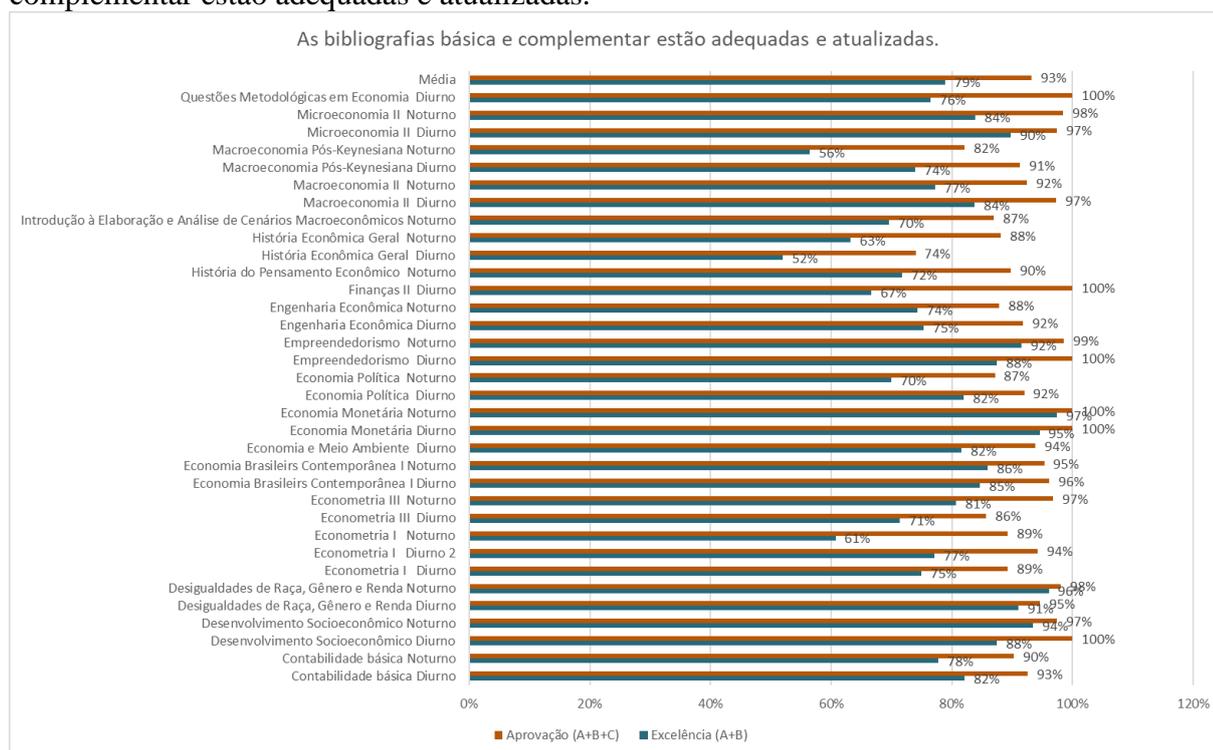
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 12: Indicadores de Excelência – Segundo quadrimestre: As bibliografias básica e complementar estão adequadas e atualizadas.



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 13: Indicadores de Excelência – Terceiro quadrimestre: As bibliografias básica e complementar estão adequadas e atualizadas.

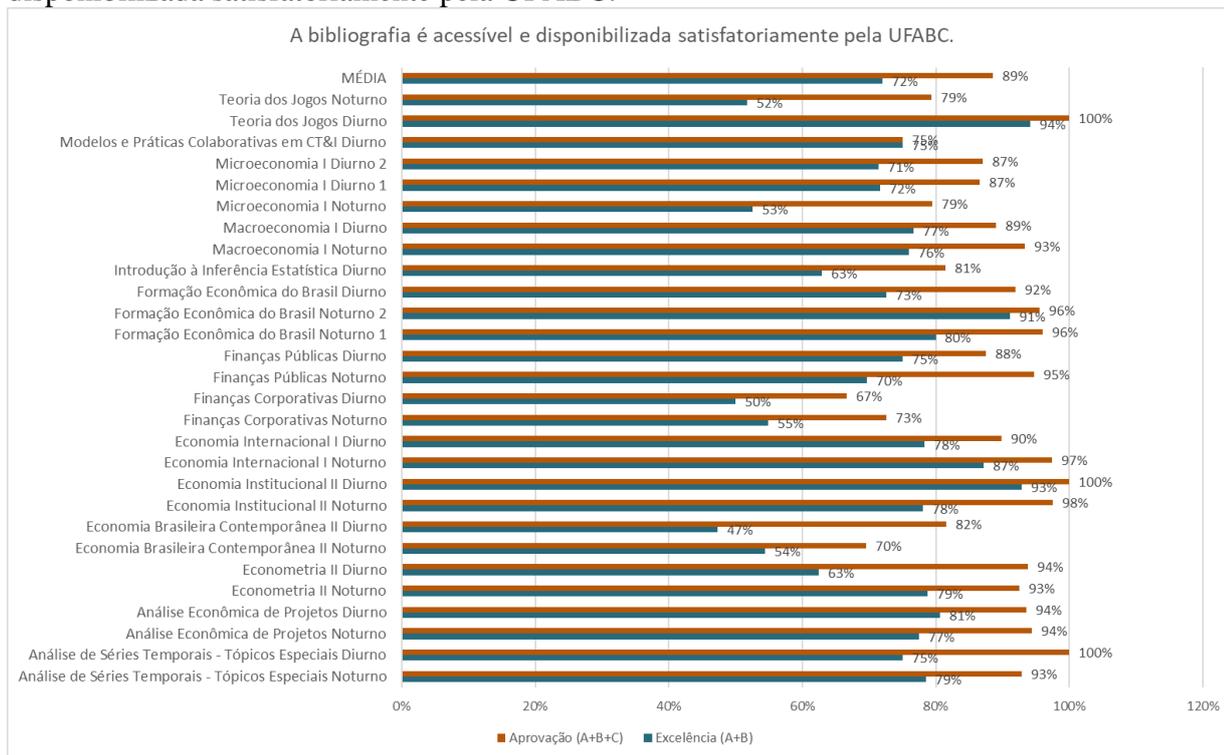


Fonte: Avaliação discente de 2017

Disponibilidade das Bibliografias Básica e Complementar na Biblioteca

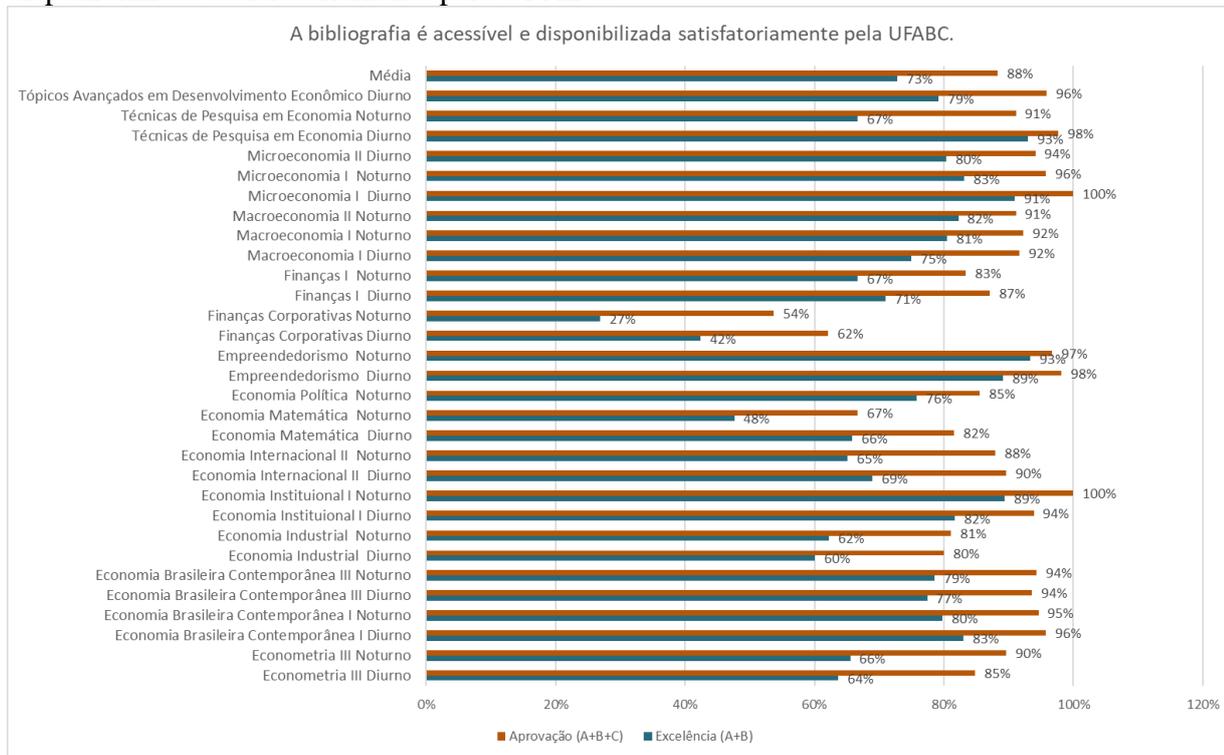
A disponibilidade da bibliografia básica e complementar é o item de maior insatisfação em 2017 entre os discentes da temática infraestrutura e do projeto pedagógico. O BCE deverá proceder uma checagem na biblioteca e provavelmente requerer novas aquisições de bibliografias básica e complementar. Porém, dada a demanda dos alunos pelo curso, com turmas noturnas com 90 alunos, e a escassez de recursos pelos quais a universidade passa, será difícil, pelo menos no curto prazo, melhorar estes indicadores.

Figura 14: Indicadores de Excelência – Primeiro quadrimestre: A bibliografia é acessível e disponibilizada satisfatoriamente pela UFABC.



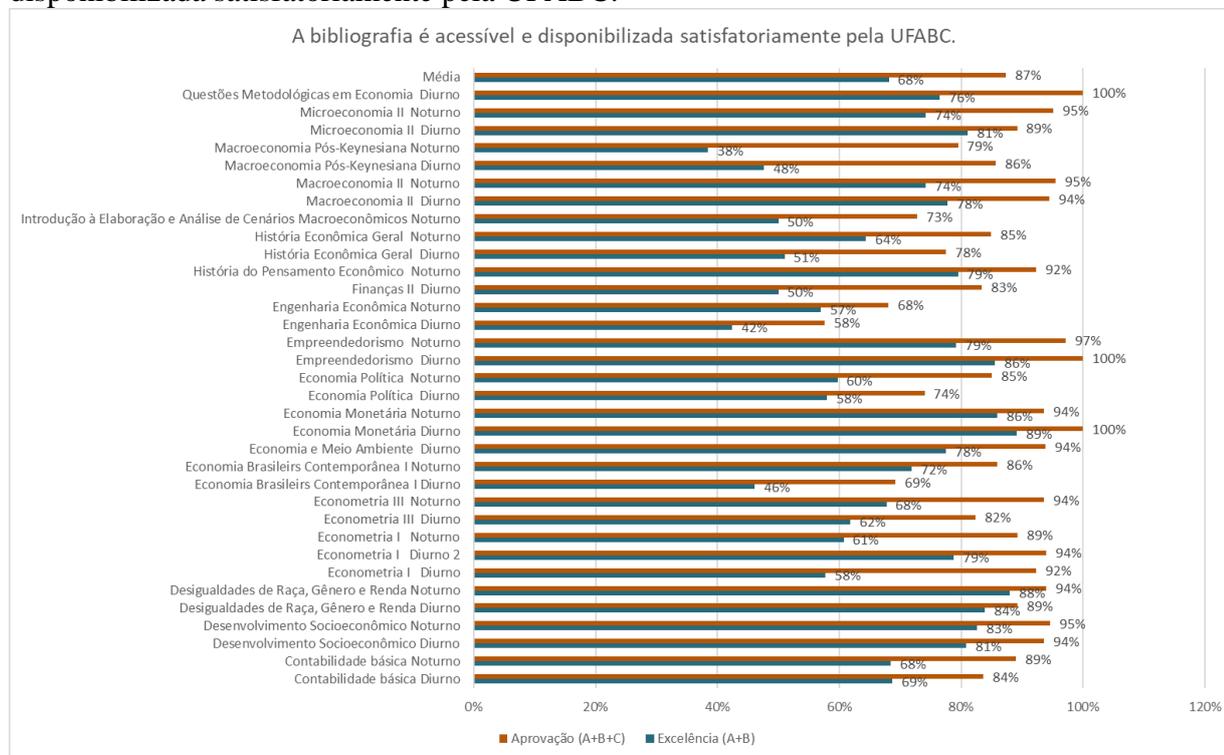
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 15: Indicadores de Excelência – Segundo quadrimestre: A bibliografia é acessível e disponibilizada satisfatoriamente pela UFABC.



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 16: Indicadores de Excelência – Terceiro quadrimestre: A bibliografia é acessível e disponibilizada satisfatoriamente pela UFABC.

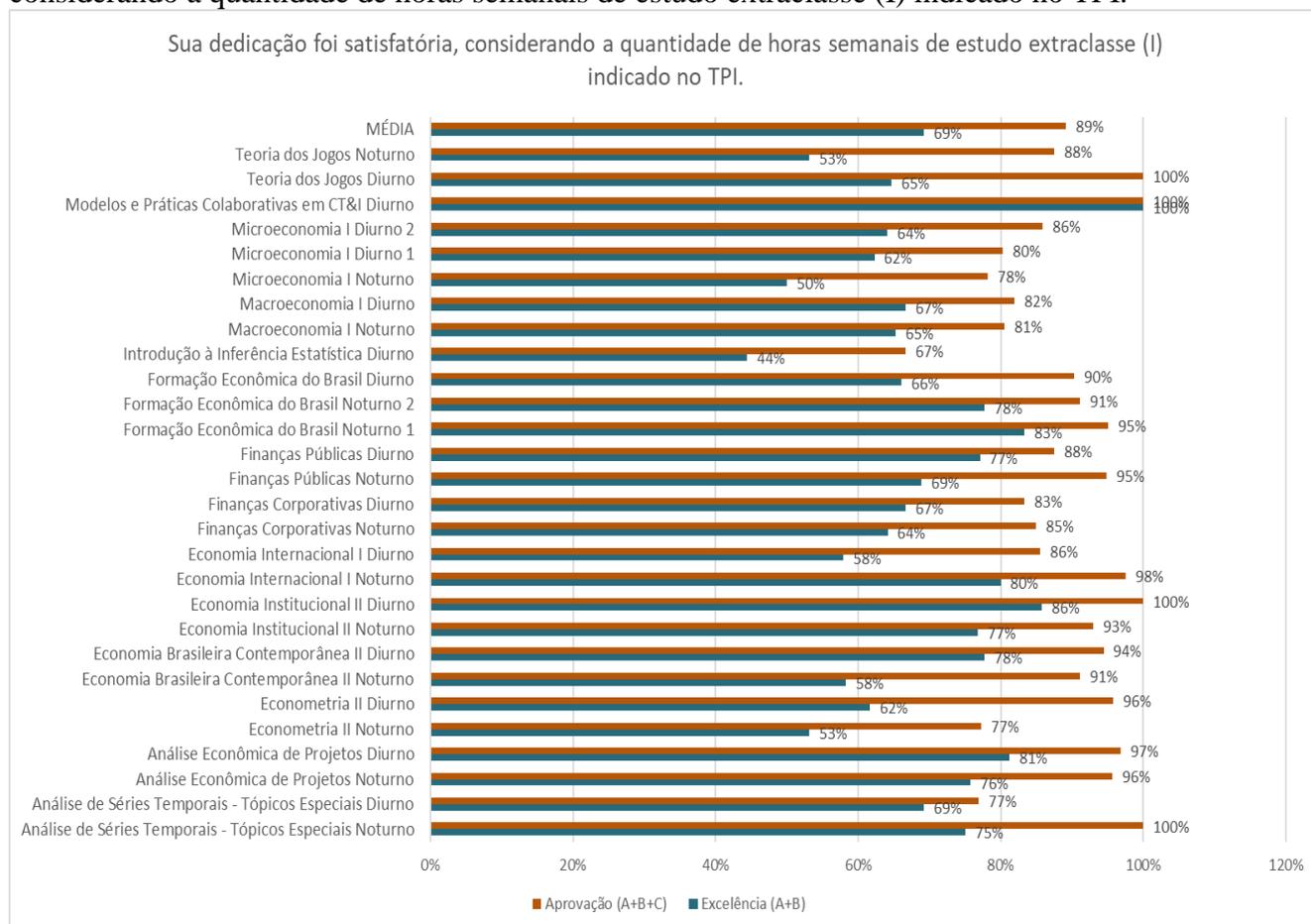


Fonte: Avaliação discente de 2017

Avaliação do Curso Aberta por Turmas: Atuação Discente

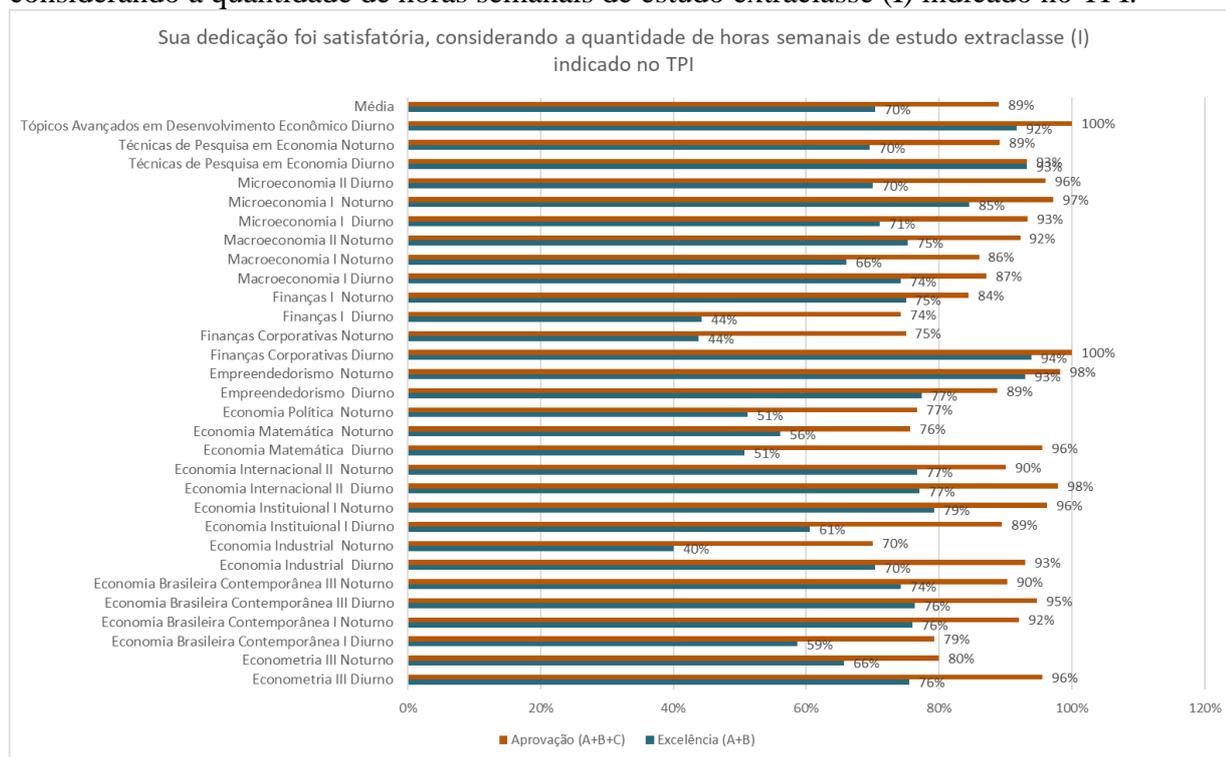
Em geral, os discentes aprovaram sua dedicação às disciplinas do curso em 2017. Porém, se olharmos pelo indicador de excelência, observa-se que o discente tem alguma dificuldade em se dedicar ao estudo extraclasse. Não foi observado um padrão claro na comparação entre os turnos para concluir se o problema é a falta de tempo devido ao trabalho externo do aluno.

Figura 17: Indicadores de Excelência – Primeiro quadrimestre: Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.



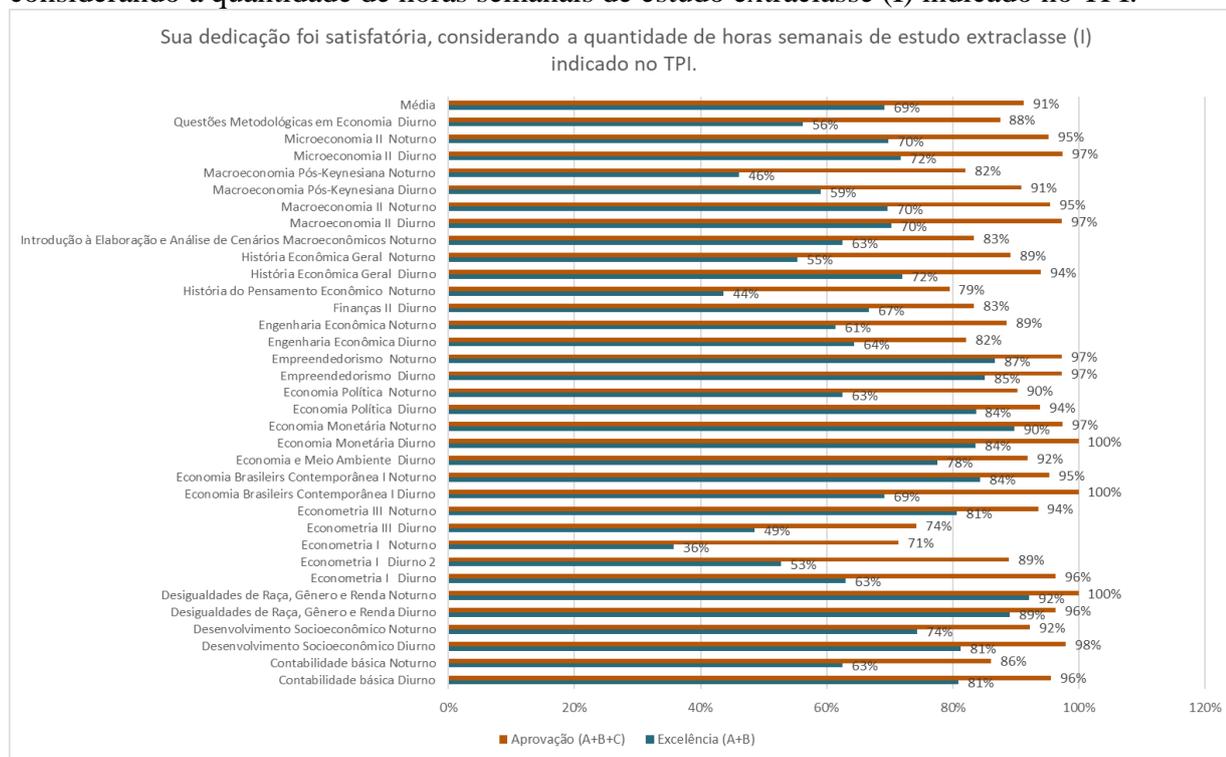
Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 18: Indicadores de Excelência – Segundo quadrimestre: Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.



Fonte: Avaliação discente de 2017

Figura 19: Indicadores de Excelência – Terceiro quadrimestre: Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.



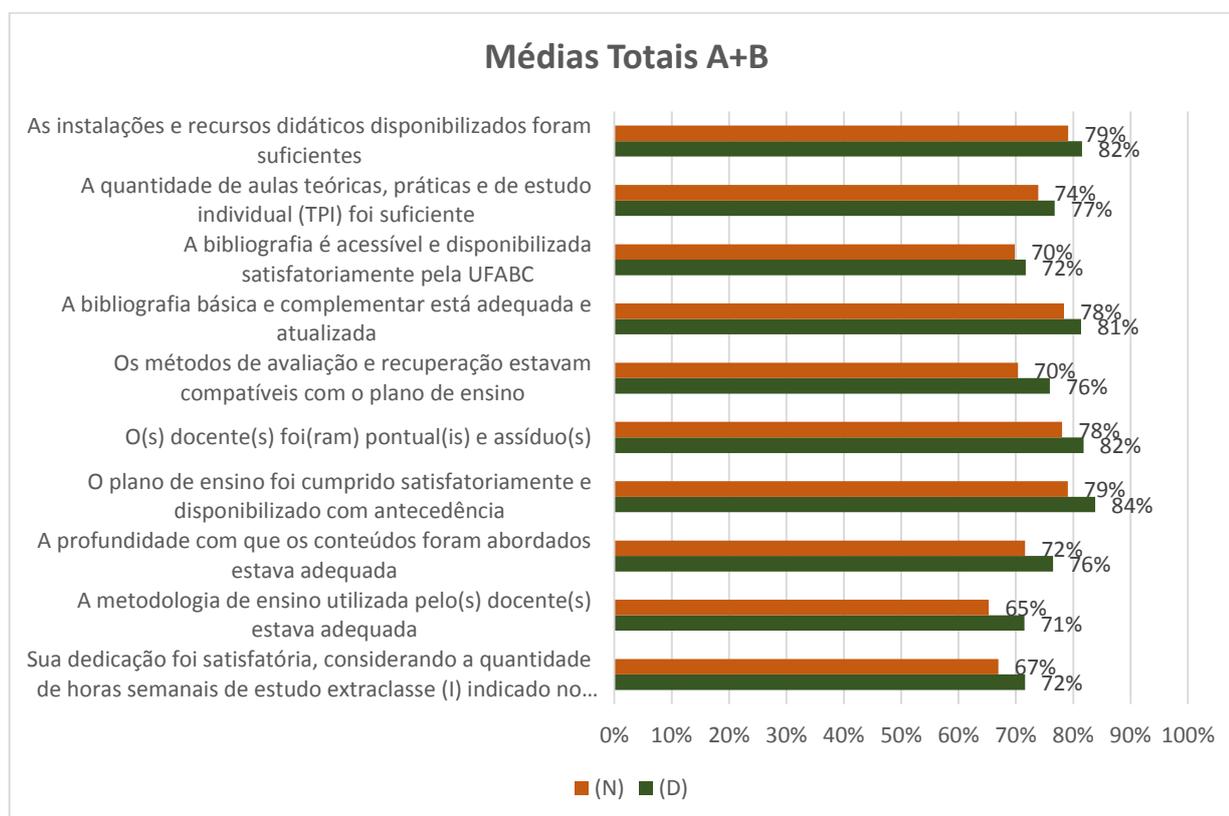
Fonte: Avaliação discente de 2017

Verificação de diferenças de percepção entre noturno e diurno

Os gráficos abaixo mostram as diferenças de percepção dos alunos por turno em cada uma das questões respondidas. Os indicadores são as médias anuais de todas as disciplinas oferecidas nos turnos diurno e noturno nos três quadrimestres de 2017. Note-se que as avaliações ultrapassam o valor de corte considerado para indicação de excelência (A+B) e aprovação (A+B+C) na metodologia (70%), indicando que os alunos, tanto do período diurno quanto do noturno, no geral aprovam e consideram o curso excelente. Apenas em dois quesitos, metodologia docente e dedicação discente este indicador está abaixo do valor de corte considerado pela excelência. Porém, seus indicadores estão acima do valor que indicaria necessidade de maior investigação. Isto sugere uma correlação entre estas duas questões, fato este que também ficou evidente quando se analisa os indicadores por área de conhecimento, como veremos adiante.

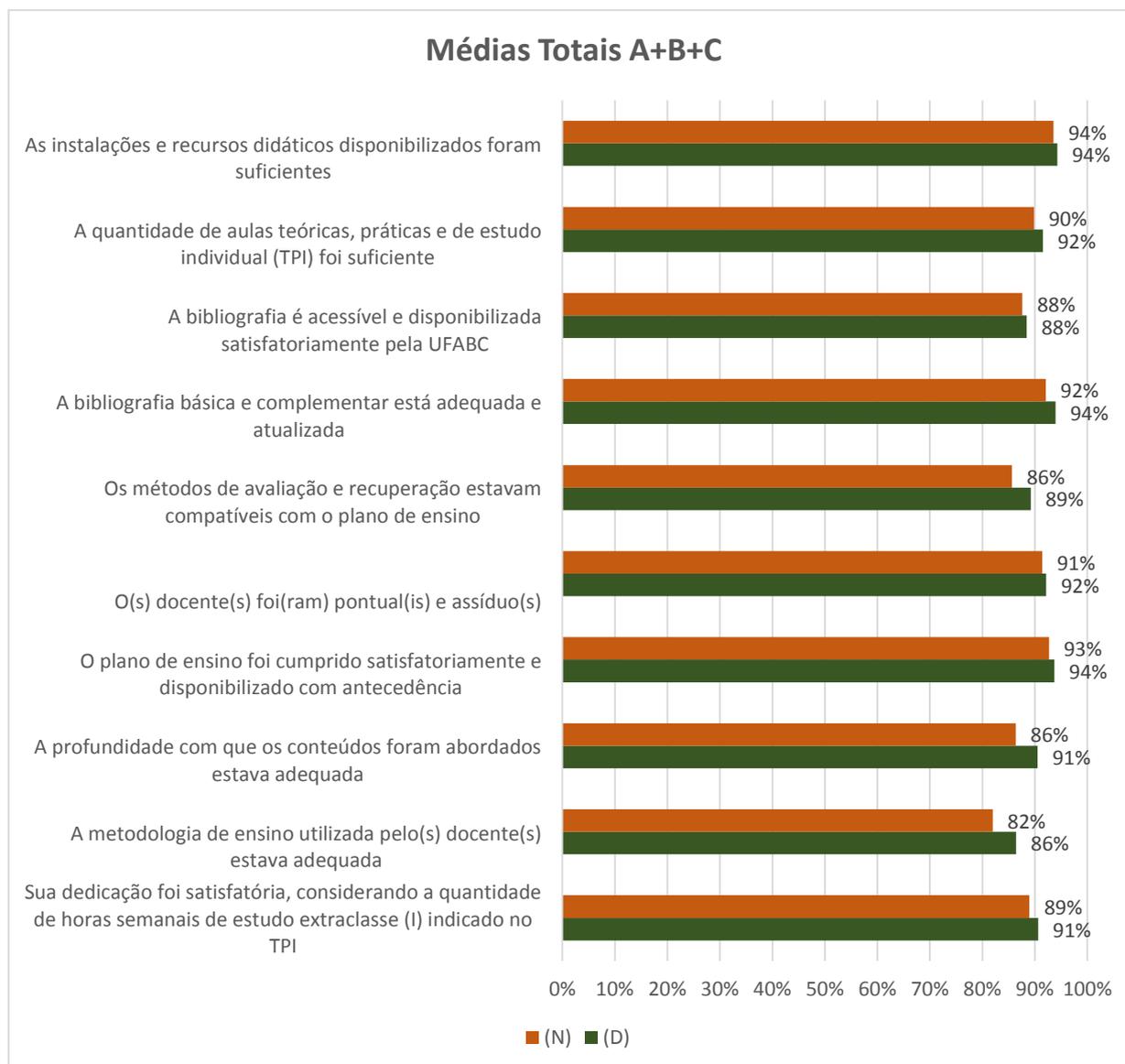
De maneira geral, fica claro que os alunos do período noturno avaliam mais rigorosamente todos os quesitos que os alunos do período diurno. Talvez este fato esteja associado ao tamanho da turma uma vez que as disciplinas do período noturno sempre atingem o número máximo de matriculados.⁵

Figura 20: Indicadores de Excelência – Médias do Matutino e Noturno



5 O BCE tem trabalhado com salas de 90 alunos no período noturno, salvo algumas exceções como Econometria que requer laboratório didático e, portanto, a turma fica restrita à capacidade do laboratório.

Figura 21: Indicadores de Aprovação – Médias do Matutino e Noturno



Eventuais diferenças entre grupos de disciplinas

Outra maneira de usar os dados disponíveis é organizar as respostas das questões em grupos de disciplinas selecionadas por área do conhecimento do curso de economia. Esta forma permite identificar o nível de excelência segundo área do conhecimento além da possibilidade de mapear as possíveis diferenças de avaliação discente entre as áreas. Agrupamos as disciplinas oferecidas pelo curso em quatro grandes áreas: de Metodologia; de História Econômica; Teórica; Quantitativa; e Teórico- Aplicada.

Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Metodologia

O quadro abaixo lista as disciplinas que compõem o núcleo de Metodologia, o quadrimestre e os turnos que foram ofertadas.

Disciplinas	Quadrimestre	Turno
Técnicas de Pesquisa em Economia	2º/2017	Diurno/Noturno
Questões Metodológicas em Economia	3º/2017	Diurno

A partir das figuras 22 a 25, observa-se que em todos os quesitos de avaliação acerca da Infraestrutura e Projeto Pedagógico, os alunos estão bem satisfeitos. Os indicadores de aprovação são sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%). A avaliação média das disciplinas do grupo de Metodologia foi de 84% e 76% respectivamente no 2º e 3º quadrimestres para o quesito instalações e recursos didáticos; de 83% e 76% no quesito de atualidade e adequação da bibliografia básica; de 80% e 76% no quesito de disponibilidade e acessibilidade desta na biblioteca UFABC e, finalmente, de 85% e 71% no quesito suficiência de aulas teóricas, práticas e de estudo individual das referidas disciplinas.

Figura 22: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. As instalações e recursos didáticos foram suficientes

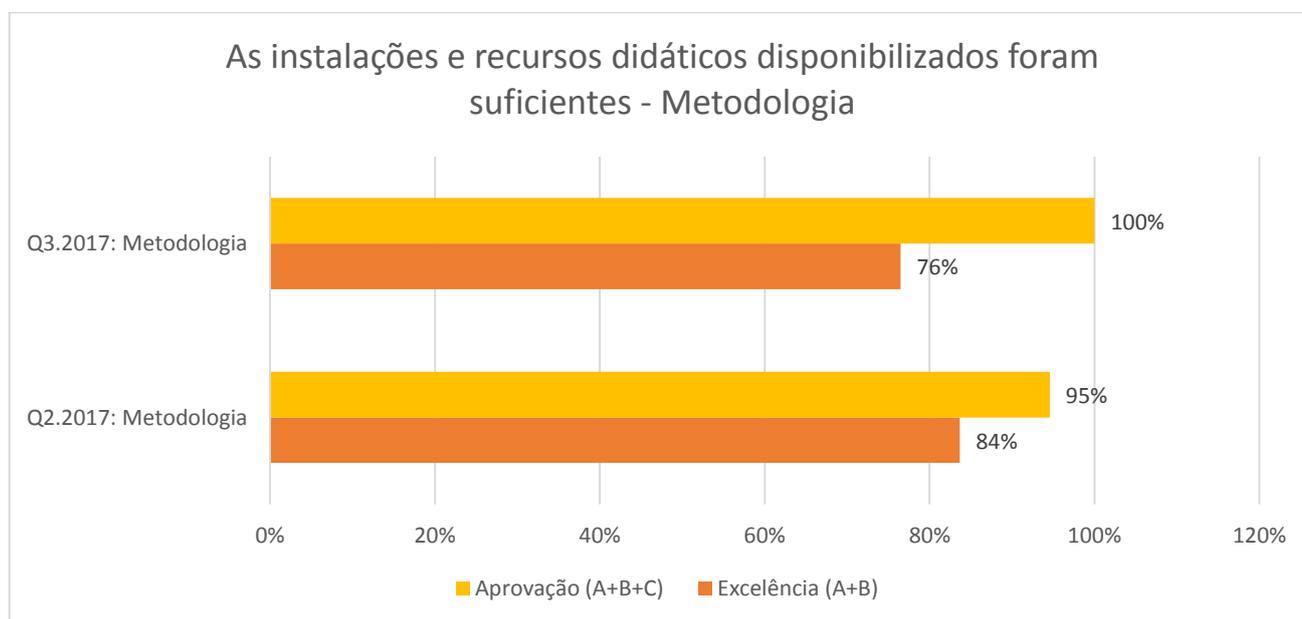


Figura 23: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada.

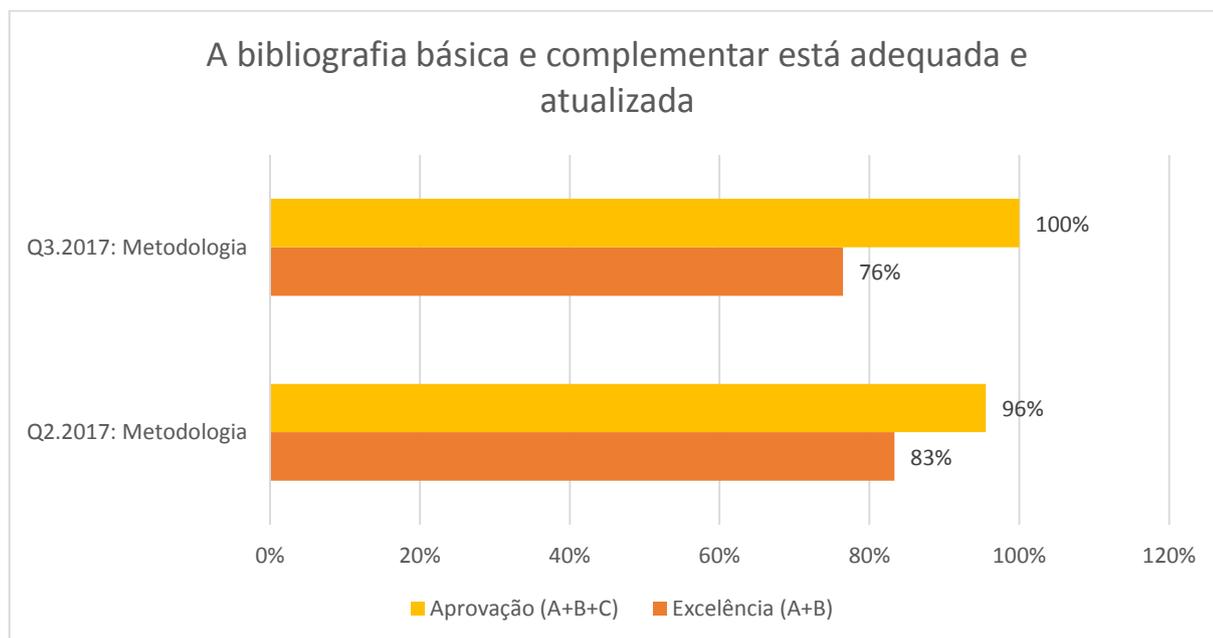


Figura 24: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. A bibliografia é acessível e disponibilizada pela UFABC

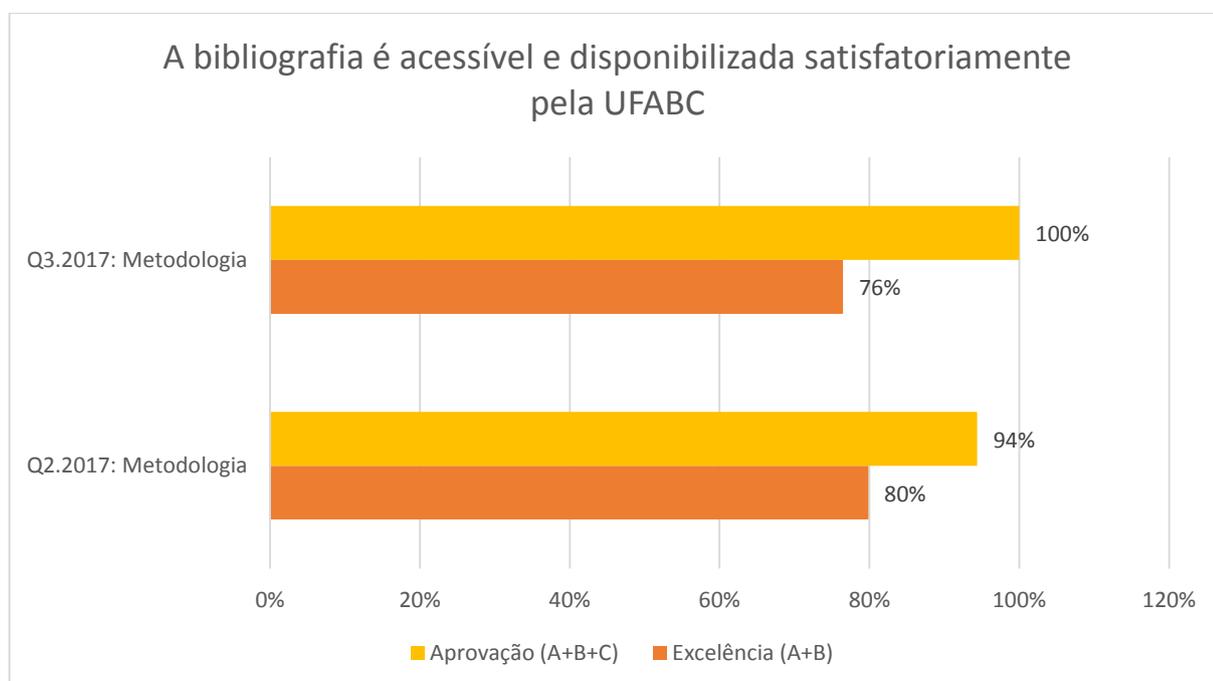
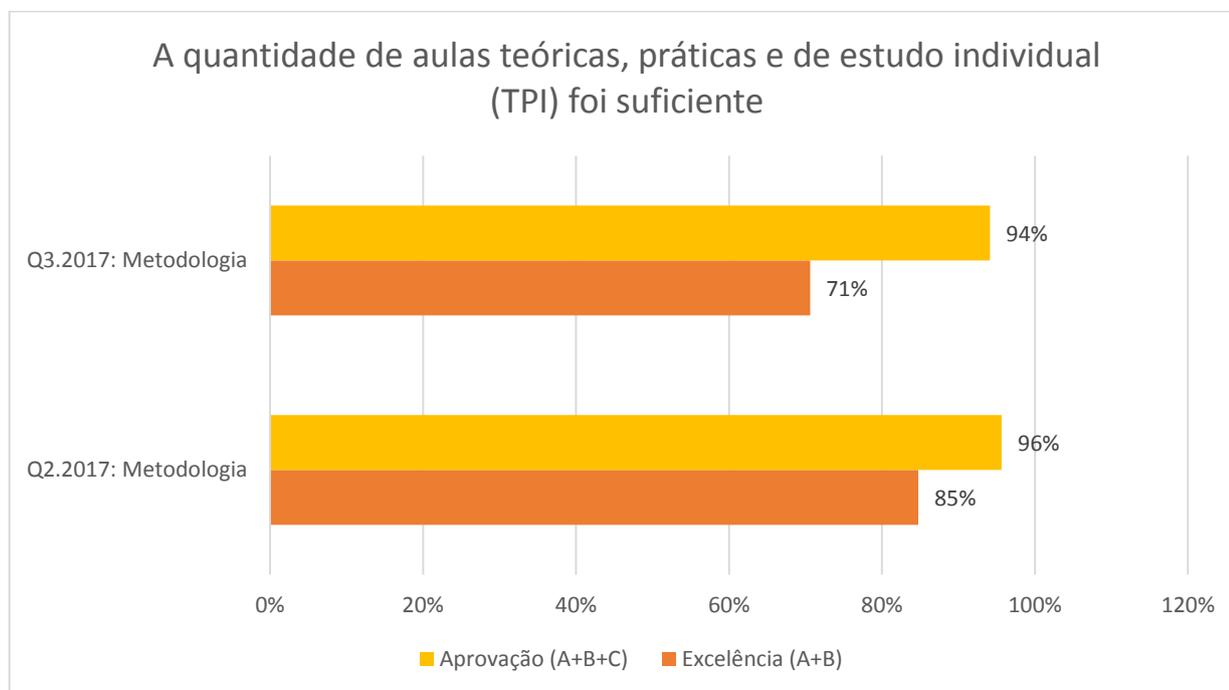


Figura 25: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente



Avaliação Docente – Núcleo Metodologia

A avaliação que os alunos fazem dos docentes das disciplinas do núcleo de Metodologia segue o mesmo padrão observado na avaliação do Infraestrutura e Projeto Pedagógico. De forma geral, em todos os quesitos avaliados, os professores são bem avaliados. Na média, a avaliação está acima do valor de corte adotado em todos os critérios. As disciplinas de Técnicas de Pesquisa em Economia, período noturno e diurno do 2º quadrimestre, alcançou valores de 75% no critério **de Metodologia de Ensino**; de 76% no critério **de profundidade com que os conteúdos foram abordados**; de 80% no critério **cumprimento e disponibilização antecipada do plano de ensino** e; 76% nos **critérios método de avaliação e pontualidade dos docentes**.

No terceiro quadrimestre, apenas a disciplina Questões Metodológicas em Economia, período noturno, foi oferecida. No questionário de avaliação, duas questões com respeito a avaliação docente foram eliminadas, permanecendo apenas três questões do questionário original para efeito de comparação. São elas: **Metodologia de Ensino**, que no caso da disciplina em questão obteve uma avaliação de 69%, portanto, menor que o valor de corte aqui definido; **Profundidade com que os conteúdos foram abordados**, a disciplina ficou com a aprovação de 75% dos respondentes; e o **critério métodos de avaliação** foi aprovado por 75% do total dos respondentes. Vejam as figuras abaixo:

Figura 26: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente (s) estava adequada

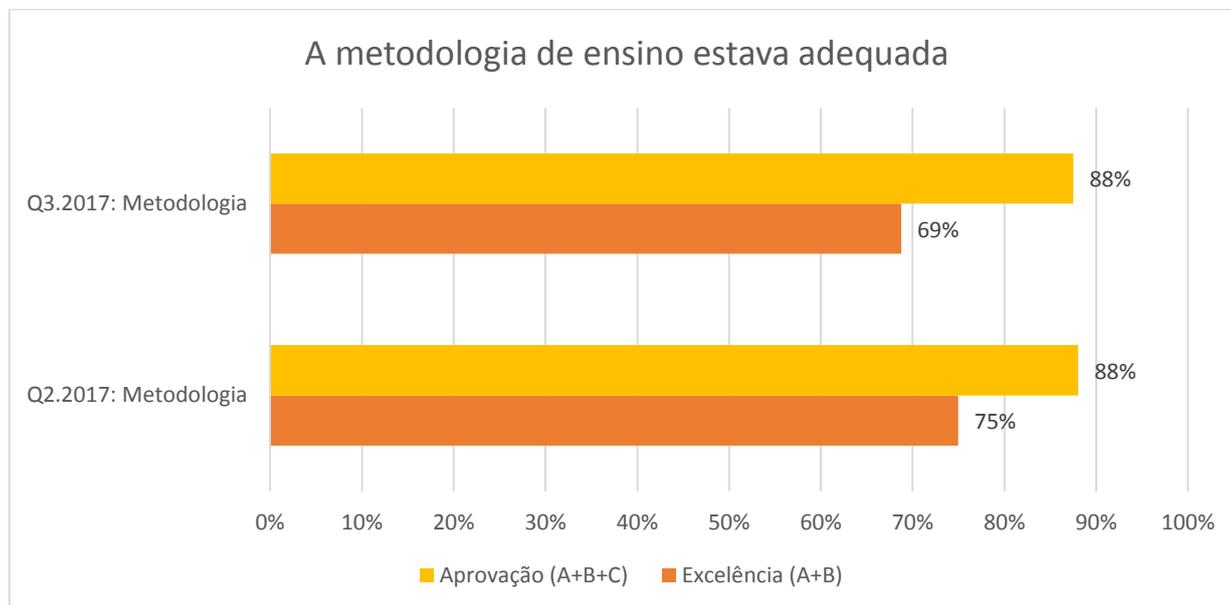


Figura 27: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada

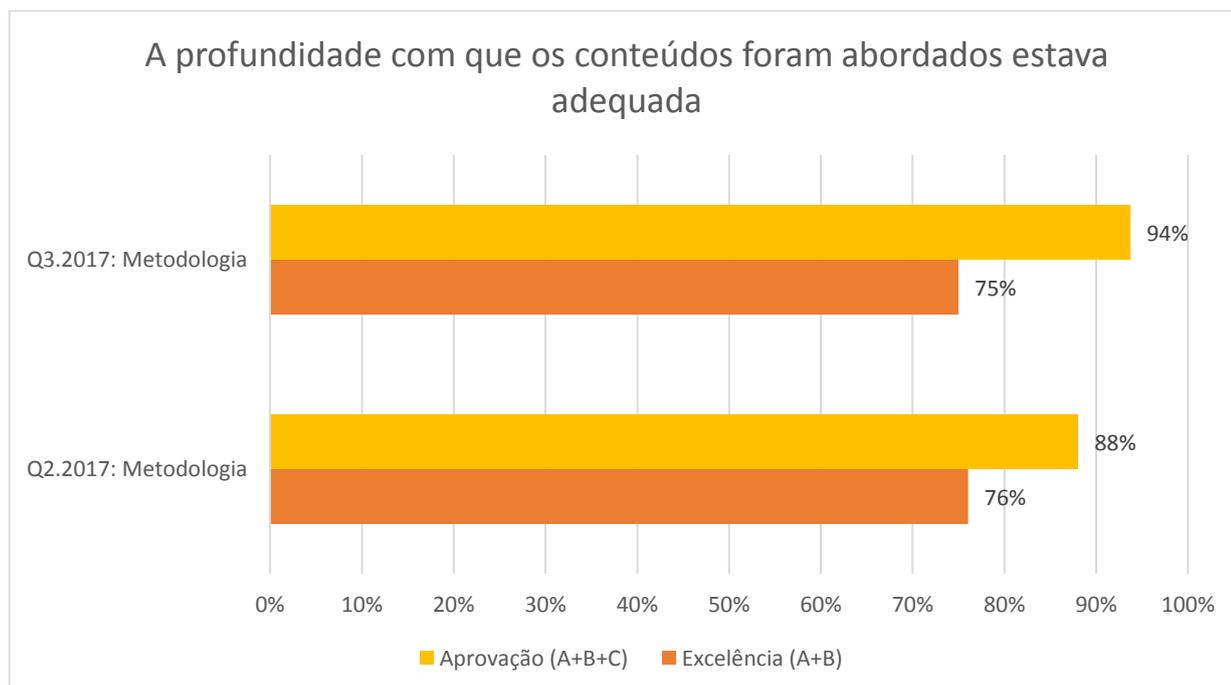


Figura 28: Indicadores de Excelência – 2º quadrimestre, núcleo Metodologia. O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência

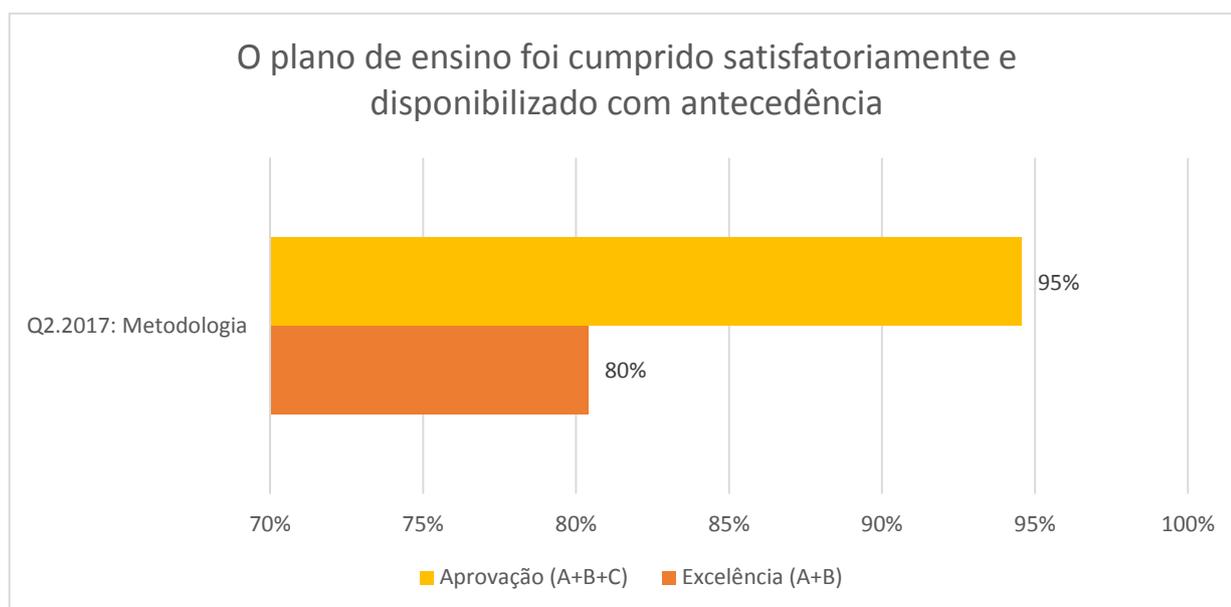


Figura 28: Indicadores de Excelência – 2º quadrimestre, por núcleo Metodologia. O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s)

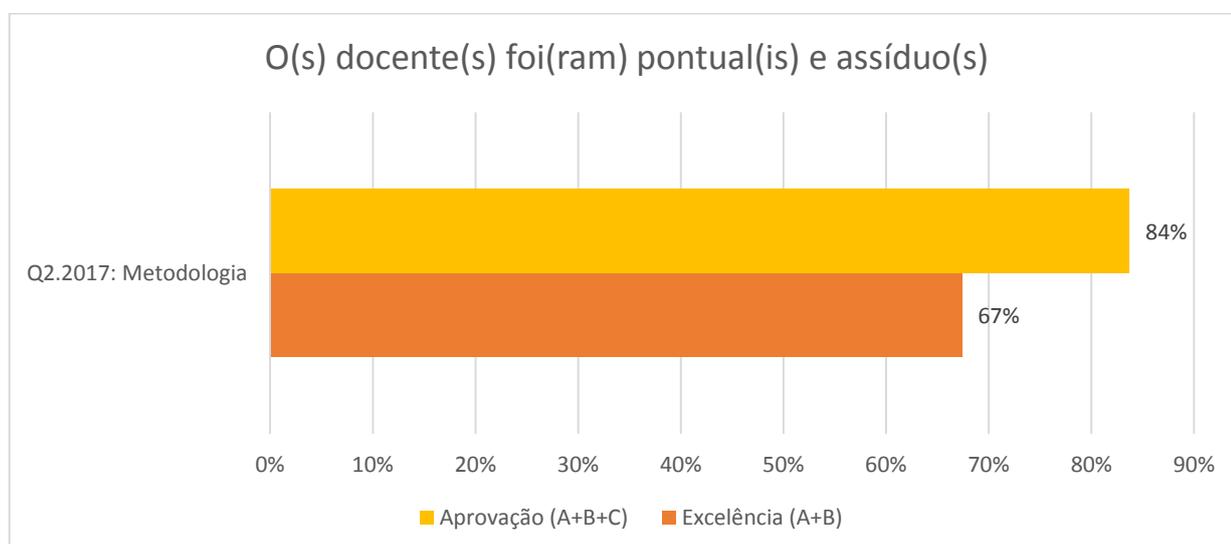
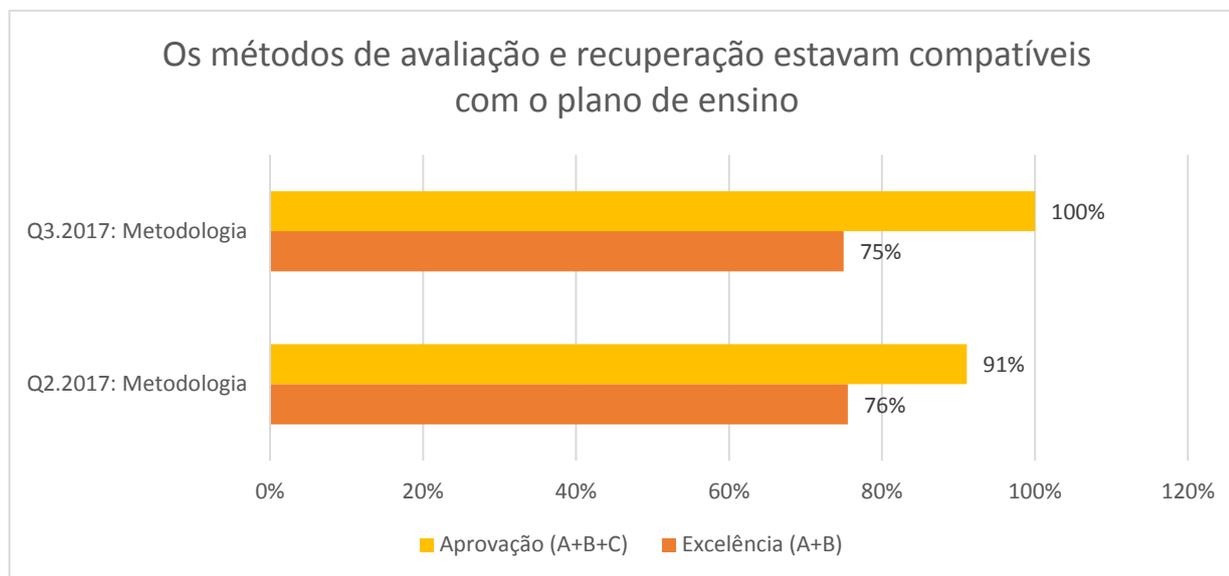


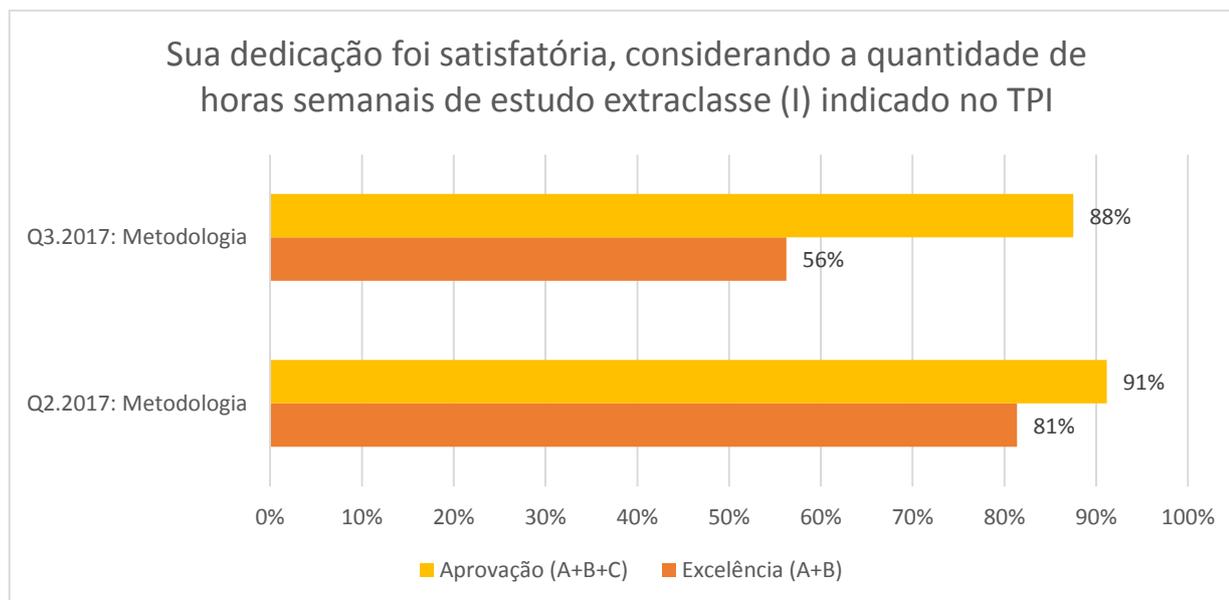
Figura 29: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino.



Atuação Discente – Núcleo Metodologia

A medida do nível de comprometimento e participação do aluno em cada uma das disciplinas por ele cursada é realizada com base numa única questão presente no questionário, tendo como referência as horas semanais de estudo extraclasse indicado no TPI. No tocante a área de Metodologia, no 3º quadrimestre, os alunos não se dedicam aos estudos como o esperado, de maneira a atingir um nível adequado de aprendizado nesta disciplina. O indicador de aprovação (56%) está abaixo do valor de corte adotada nesta metodologia. Para o conjunto das disciplinas do 2º quadrimestre, os alunos consideram sua dedicação satisfatória (81%), estando esta acima do valor de corte. Veja na figura abaixo:

Figura 30: Indicadores de Excelência – 2º e 3º quadrimestres, núcleo Metodologia. Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI



Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Histórico

O quadro abaixo lista as disciplinas que compõem o núcleo de História, o quadrimestre e os turnos que foram ofertadas.

Disciplinas	Quadrimestre	Turno
Formação Econômica do Brasil	1º	Diurno/Noturno
Economia Brasileira e Contemporânea II	1º	Diurno/Noturno
Economia Brasileira e Contemporânea I	2º	Diurno/Noturno
Economia Brasileira e Contemporânea III	2º	Diurno/Noturno
Tópicos Avançados em Desenvolvimento Socioeconômico	2º	Diurno
Economia Brasileira e Contemporânea II	3º	Diurno/Noturno
Desenvolvimento Socioeconômico	3º	Diurno/Noturno
Desigualdades raça, gênero e renda	3º	Diurno/Noturno
História Econômica Geral	3º	Diurno/Noturno
Histórica do Pensamento Econômico	3º	Diurno/Noturno

A partir das figuras abaixo, observa-se que em quase todos os quesitos de avaliação acerca da Infraestrutura e Projeto Pedagógico, os alunos estão bem satisfeitos. Os indicadores de aprovação estão sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%). A avaliação média das disciplinas do grupo de História foi de 83%, 88% e 85% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o quesito instalações e recursos didáticos; de 78%, 92% e 81% no quesito de atualização e adequação da bibliografia básica; de 82%, 86% e 79% no quesito suficiência de aulas teóricas, práticas e de estudo individual das referidas disciplinas e, por último de 69%, 80% e 72% no quesito de disponibilidade e acessibilidade desta na biblioteca UFABC. Note-se que a avaliação deste quesito no primeiro quadrimestre esteve abaixo do corte metodológico adotado. As disciplinas que receberam uma avaliação abaixo da média devem merecer uma atenção maior para que seja garantida a disponibilidade do material didático aos alunos.

Figura 31: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. As instalações e recursos didáticos foram suficientes.

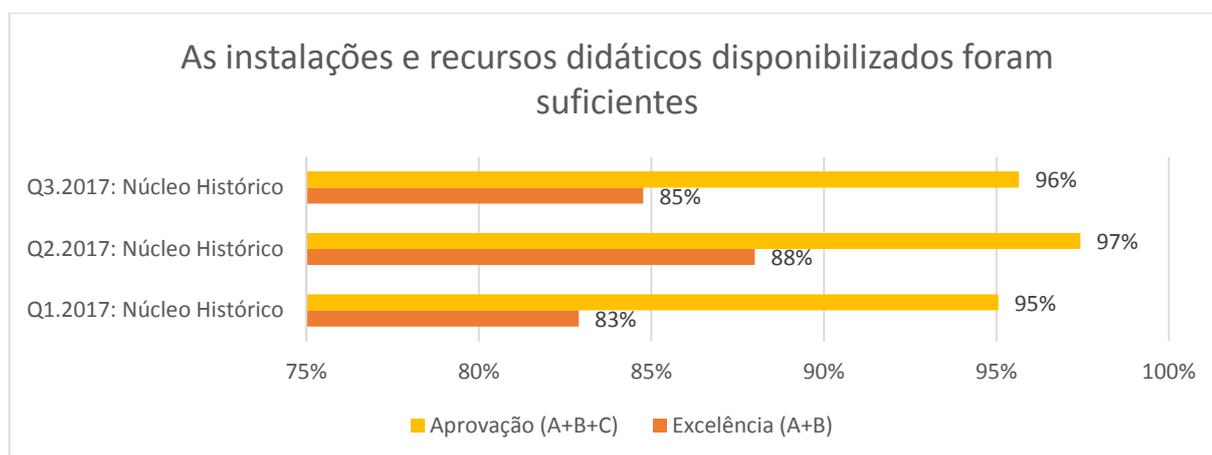


Figura 32: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada.

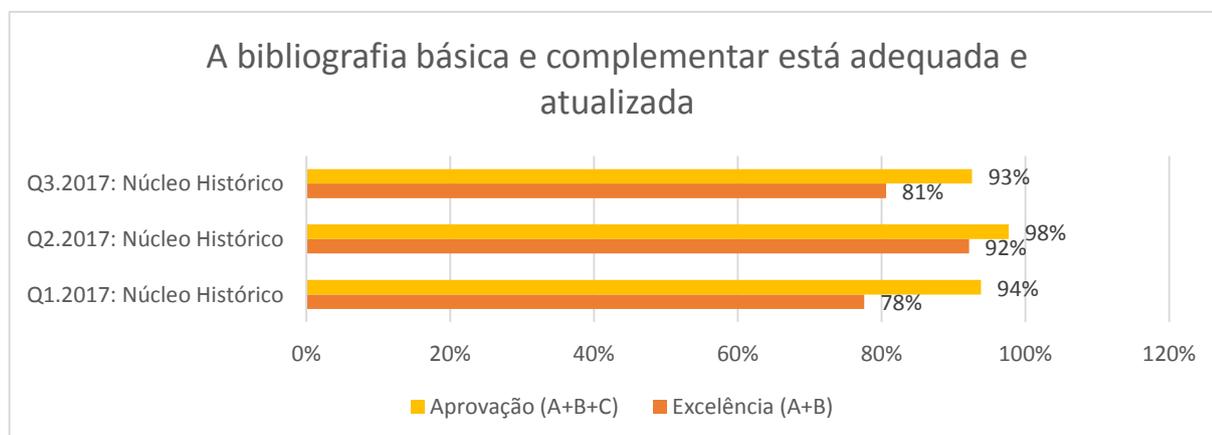


Figura 33: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. A bibliografia é acessível e disponibilizada pela UFABC

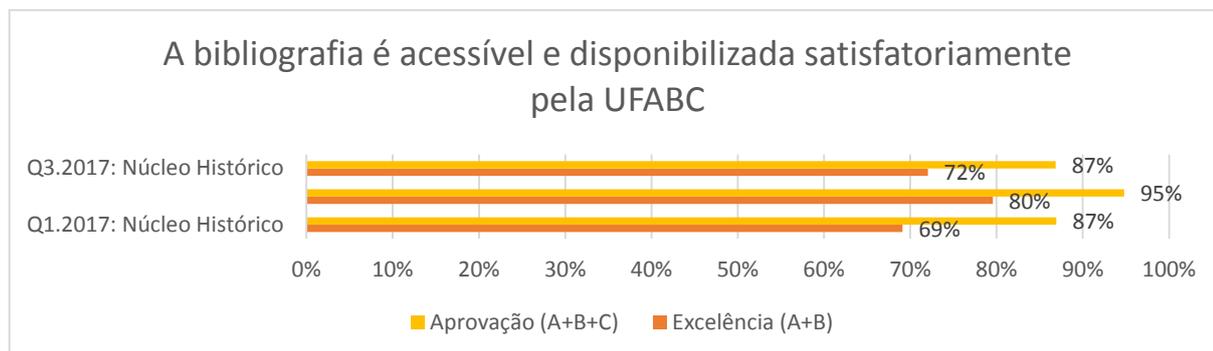
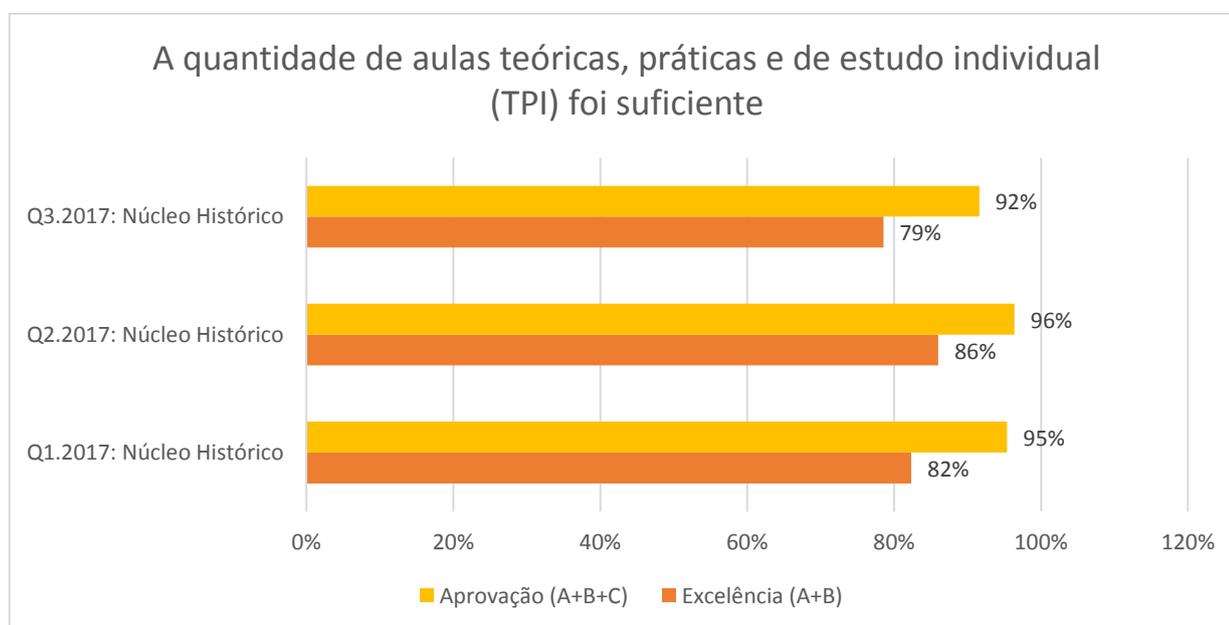


Figura 34: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente



Avaliação Docente – Núcleo Histórico

A avaliação que os alunos fazem dos docentes das disciplinas do núcleo de História segue o mesmo padrão observado na avaliação a respeito de Infraestrutura e Projeto Pedagógico. De forma geral, em todos os quesitos avaliados, os professores são bem avaliados. Na média, a avaliação está acima do valor de corte adotado em todos os critérios. As disciplinas alcançaram valores de 70%, 86% e 68%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério **de Metodologia de Ensino**; de 78%, 89% e 75%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério **de profundidade com que os conteúdos foram abordados**; de 82% e 91%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres para o critério **cumprimento e disponibilização antecipada do plano de ensino**; o critério **método de avaliação** foi aprovado por 74%, 87% e 73% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres do

total dos respondentes e; o critério **pontualidade dos docentes** foi aprovado por 77% e 83%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres, do total dos respondentes. Vejam as figuras abaixo:

Figura 35: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada.

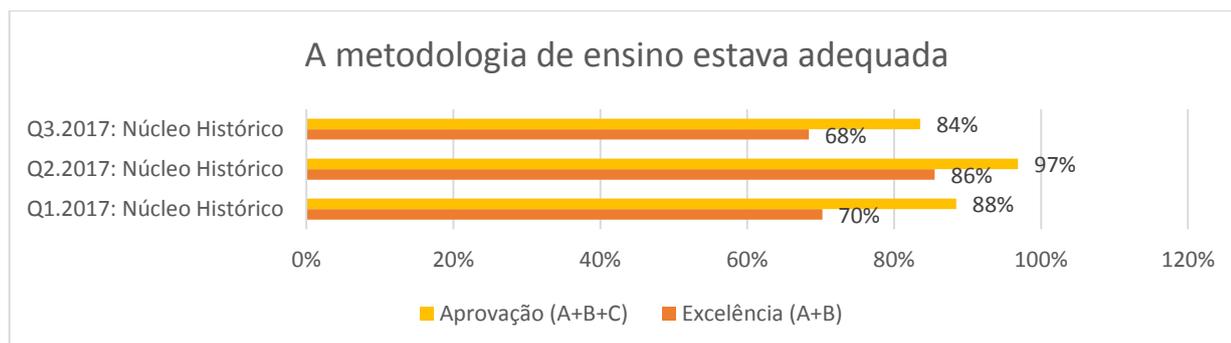


Figura 36: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada

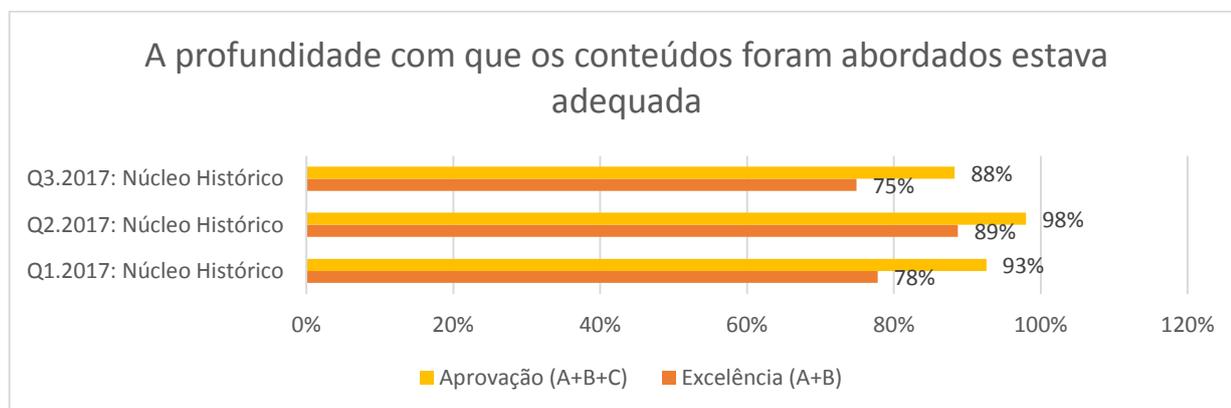


Figura 37: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo histórico. O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência

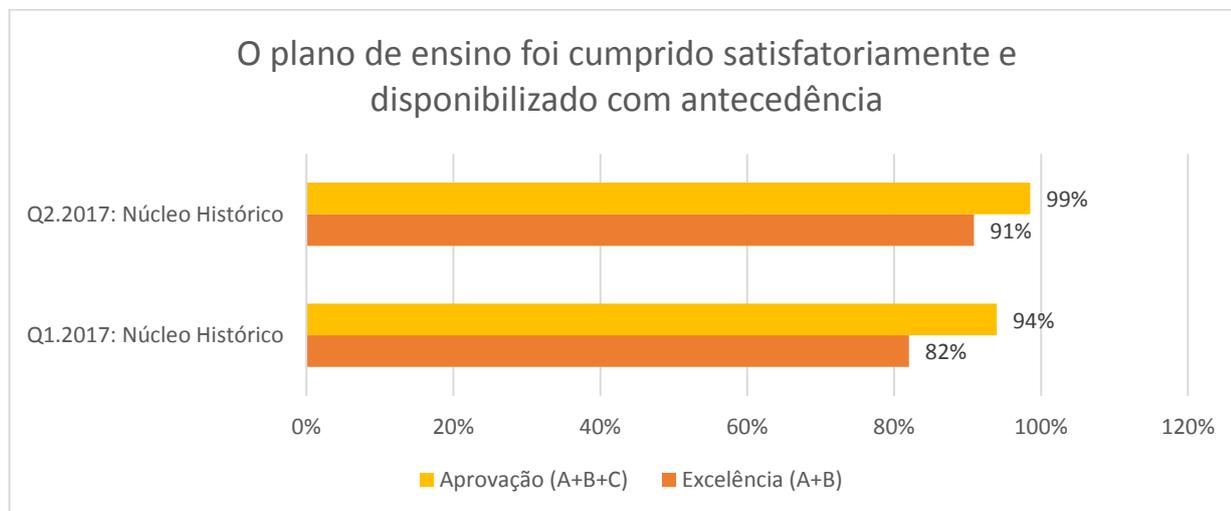


Figura 38: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres: O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s)

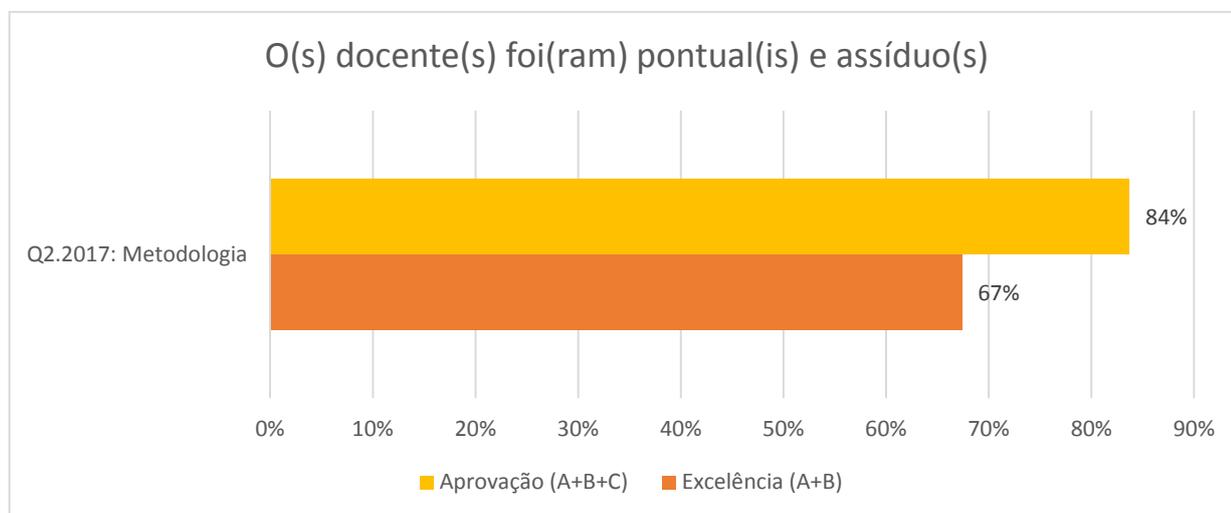
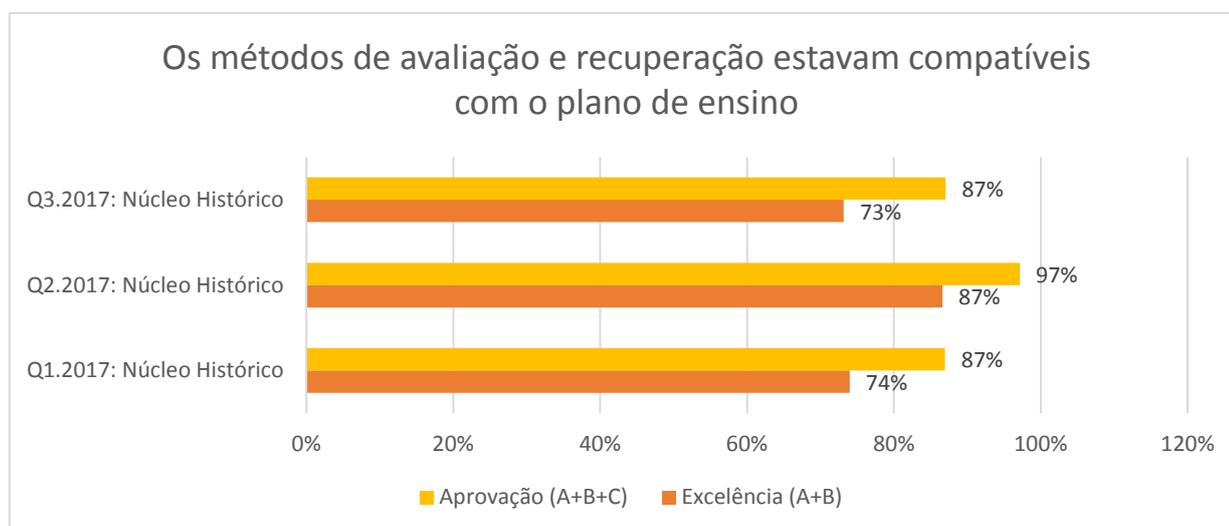


Figura 39: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino



Atuação Discente – Núcleo Histórico

A medida do nível de comprometimento e participação do aluno em cada uma das disciplinas por ele cursada é realizada com base numa única questão presente no questionário, tendo como referência as horas semanais de estudo extraclasse indicado no TPI. No tocante a área de História, nos três quadrimestres que as disciplinas foram ofertadas, os alunos apontaram como satisfatória sua dedicação a elas. O indicador de aprovação foi de 73%, 78% e 73%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres e, portanto, acima do valor de corte. Veja nas figuras abaixo:

Figura 40: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo histórico. Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.



Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Quantitativo

O quadro abaixo lista as disciplinas que compõem o núcleo quantitativo, o quadrimestre e os turnos que foram ofertadas.

Disciplinas	Quadrimestre	Turno
Introdução à Inferência Estatística	1º	Diurno
Econometria II	1º	Diurno/Noturno
Análise de Séries Temporais – Tópicos Especiais	1º	Diurno/Noturno
Economia Matemática	2º	Diurno/Noturno
Econometria III	2º	Diurno/Noturno
Contabilidade Básica	3º	Diurno/Noturno
Econometria I	3º	Diurno/Noturno
Econometria III	3º	Diurno/Noturno
Engenharia Econômica	3º	Diurno/Noturno

A partir das figuras, observa-se que em quase todos quesitos de avaliação acerca de Infraestrutura e Projeto Pedagógico das disciplinas do núcleo Quantitativo, satisfaz o critério de aprovação. Porém, o indicador de excelência não satisfaz o critério de excelência na avaliação dos alunos (70%). Em dois dos quesitos avaliados os indicadores estão acima do valor de corte. São eles: **atualização e adequação da bibliografia básica** recebeu uma média geral de 75%, 73% e 75%, respectivamente aos 1º, 2º e 3º quadrimestres e; **disponibilização de instalações e recursos didáticos pela UFABC** que recebeu uma média geral de 69%, 76% e 73% respectivamente aos 1º, 2º e 3º quadrimestres, sendo que o primeiro quadrimestre ficou abaixo do corte. Os outros dois critérios alcançaram os seguintes valores médios: de 69%, 62% e 65% respectivamente aos 1º, 2º e 3º quadrimestres no **quesito suficiência de aulas teóricas, práticas e de estudo individual**; de 72%, 63% e 62% respectivamente aos 1º, 2º e 3º quadrimestres no **quesito de disponibilidade e**

acessibilidade da bibliografia na biblioteca UFABC, sendo que o primeiro quadrimestre o valor esteve acima da nota de corte.

Figura 41: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes



Figura 42: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada.

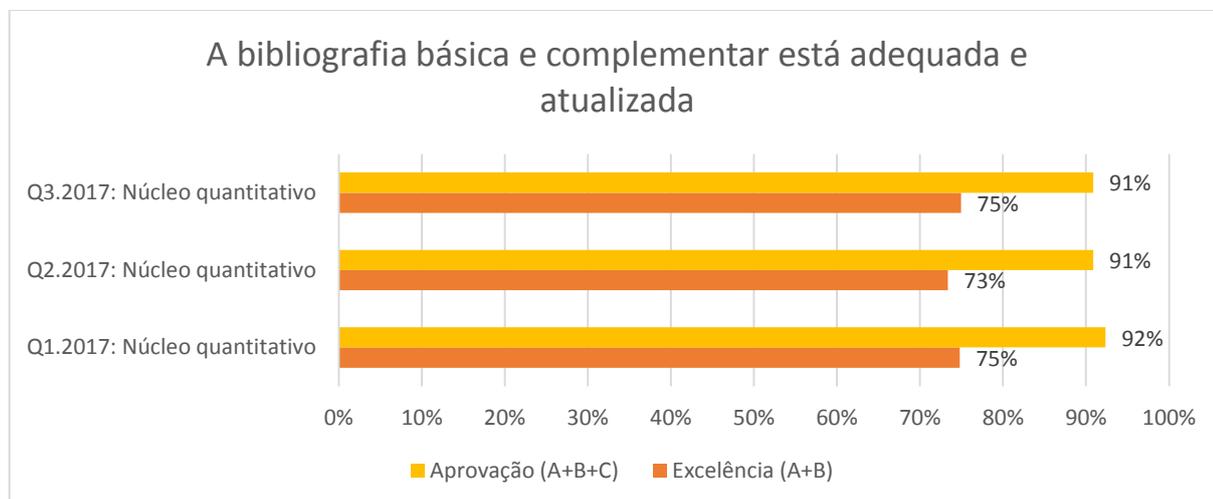


Figura 43: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. A bibliografia é acessível e disponibilizada pela UFABC

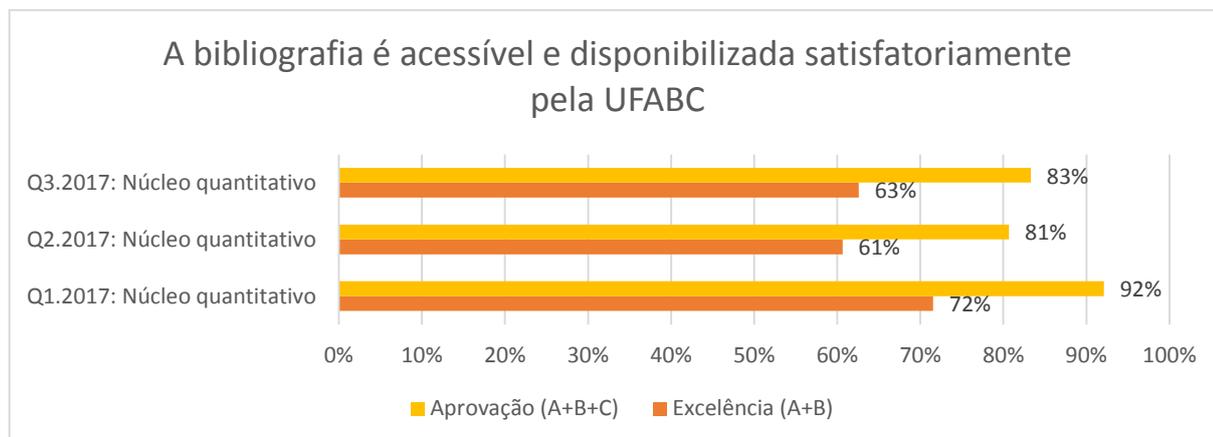
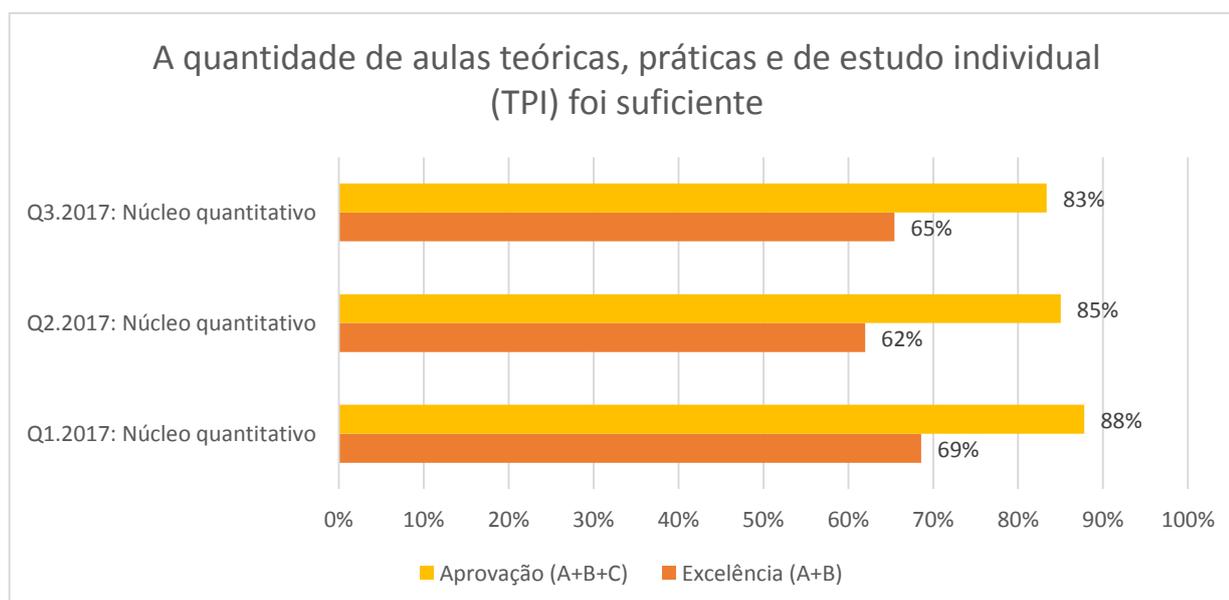


Figura 44: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente



Atuação Docente – Núcleo Quantitativo

A avaliação que os alunos fazem dos docentes das disciplinas do núcleo Quantitativo difere da avaliação observada com relação a Infraestrutura e Projeto Pedagógico do mesmo núcleo. De

forma geral, em todos os quesitos avaliados, os professores não são bem avaliados. Na média, a avaliação está abaixo do valor de corte adotado em todos os critérios. As disciplinas alcançaram valores de 60%, 62% e 61%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério de **Metodologia de Ensino**; de 67%, 69% e 70%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério de **profundidade com que os conteúdos foram abordados**; de 75% e 79%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres para o critério **cumprimento e disponibilização antecipada do plano de ensino**; o critério **método de avaliação** foi aprovado por 71%, 65% e 68% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres do total dos respondentes e; o critério **pontualidade dos docentes** foi aprovado por 76% e 81%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres, do total dos respondentes. Vejam as figuras abaixo:

Figura 45: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada

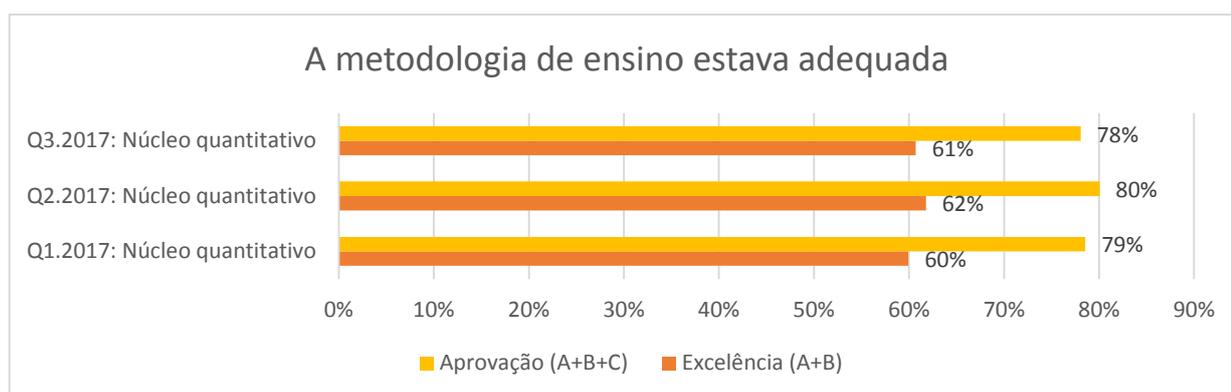


Figura 46: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada

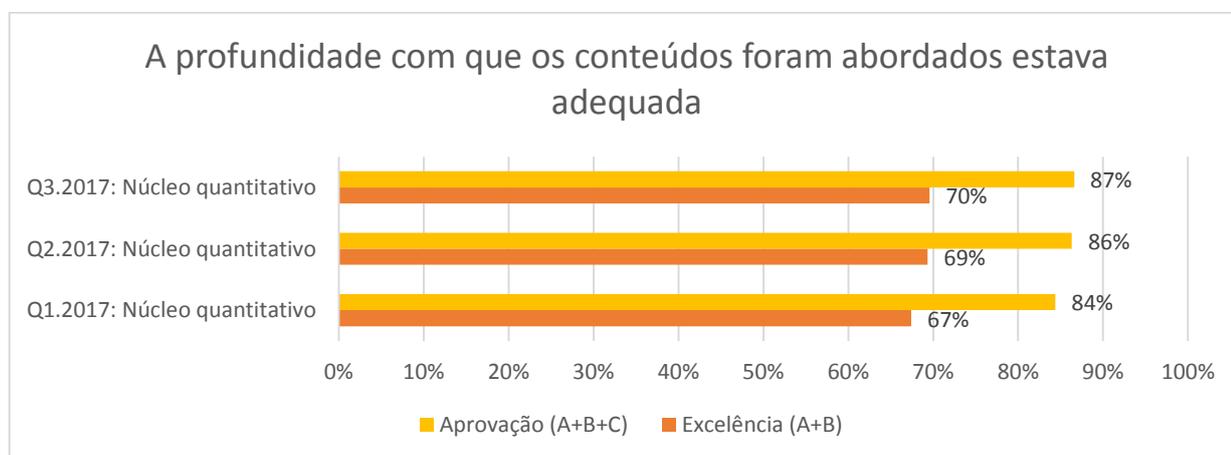


Figura 47: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo quantitativo. O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência

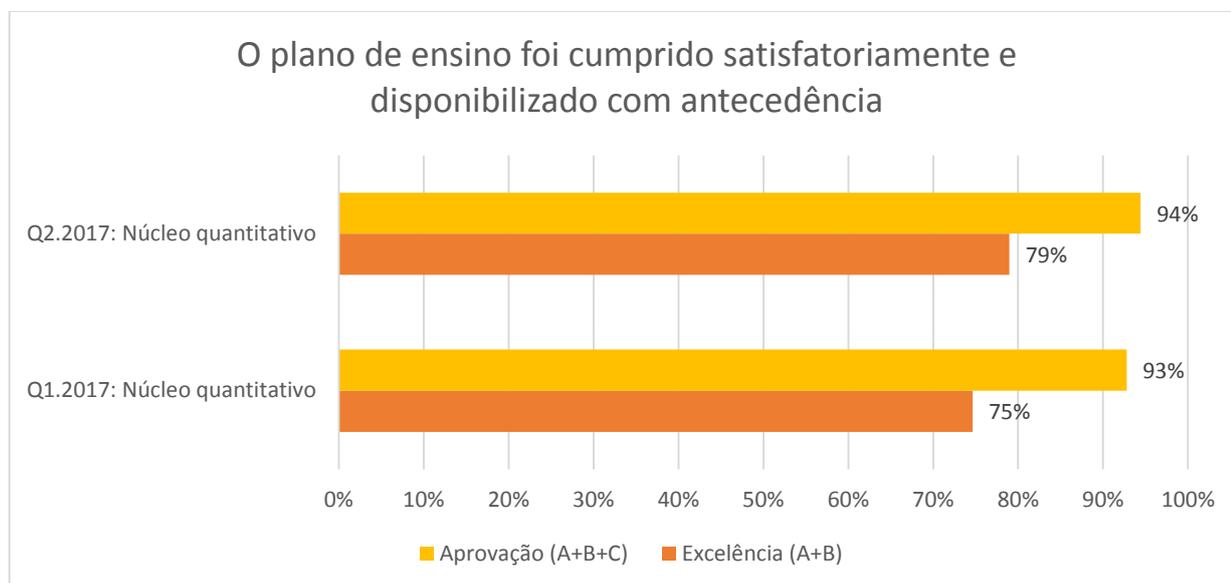
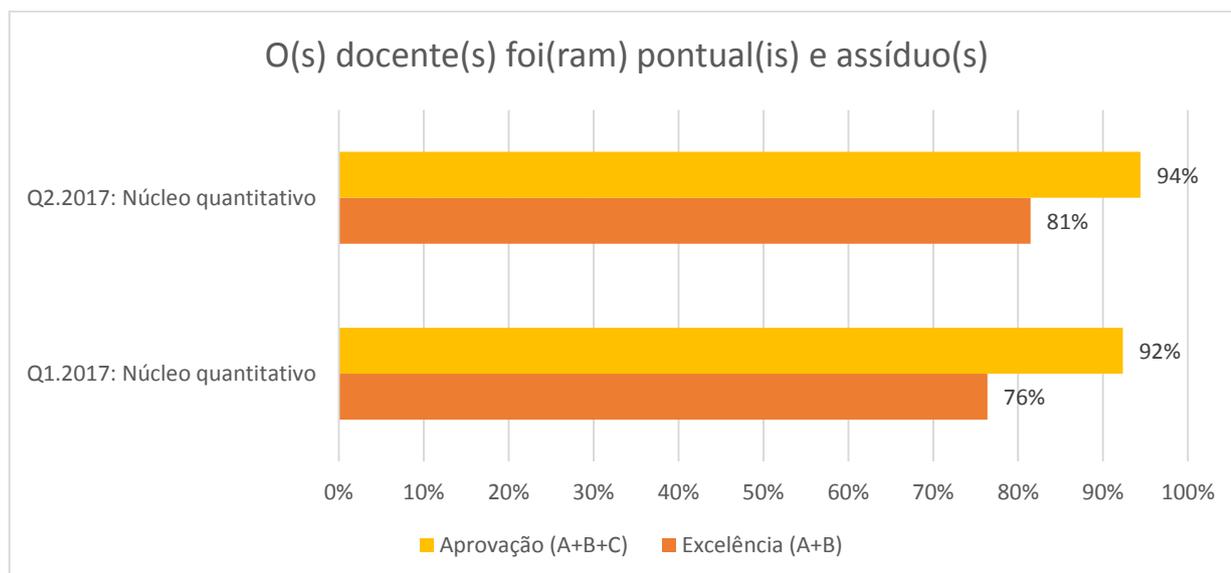


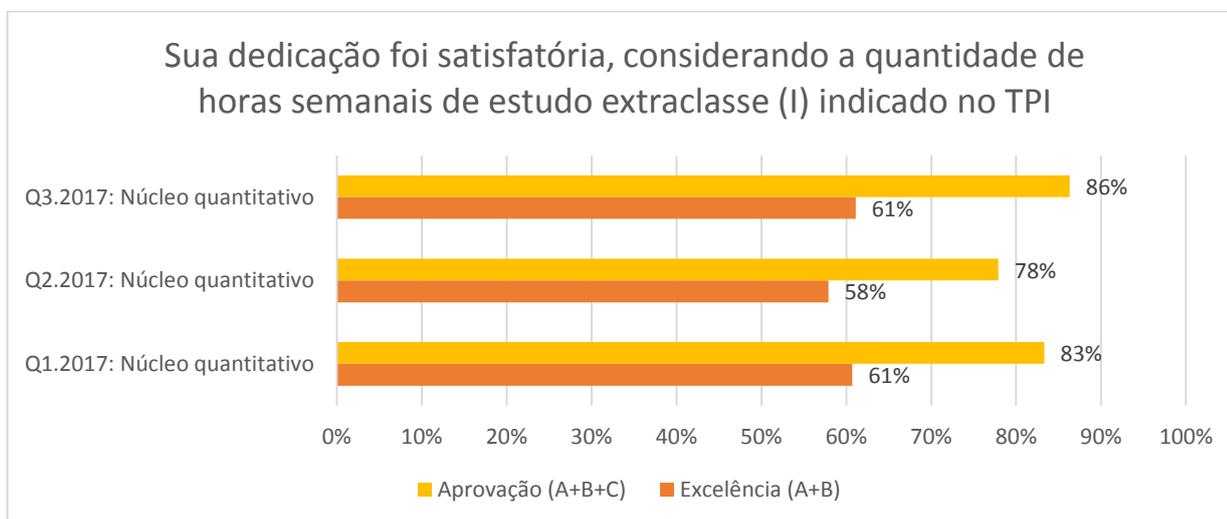
Figura 48: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo quantitativo. O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s)



Atuação Discente – Núcleo Quantitativo

Os alunos alegam pouca dedicação às disciplinas que pertencem ao núcleo quantitativo. Em todos os quadrimestres, o indicador de aprovação está abaixo do valor de corte considerado (70%), conforme pode ser visto nas figuras abaixo. O índice gira em torno de 60%. É interessante notar que este indicador está bem próximo dos valores médios de avaliação discente sobre a conduta dos docentes, no que se refere à metodologia do ensino. Dado que se trata de disciplinas de aprendizado altamente encadeado (por exemplo, para acompanhar adequadamente Econometria III, o aluno deve ter cursado Introdução à Inferência Estatística, Econometria I e Econometria II) e de caráter aplicado (ou seja, demandam adequado treinamento instrumental), era de se esperar que os alunos fossem mais comprometidos e dedicassem mais horas de estudo. Não é isto que ocorre. Este fato levanta a seguinte indagação: porque o método de ensino é considerado inadequado, os alunos tendem a ser mais lenientes com o estudo? Ou, a leniência dos alunos com o estudo de disciplinas de natureza quantitativa os levam a considerar o método inadequado? Ou ainda, estaria inadequado o método de estudos para esse conjunto de disciplinas?

Figura 49: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo quantitativo. Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI.



Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Teórico

O quadro abaixo lista as disciplinas que compõem o núcleo Teórico, o quadrimestre e os turnos que foram ofertadas.

Disciplinas	Quadrimestre	Turno
Teoria dos Jogos	1º	Diurno/Noturno
Microeconomia I	1º	Diurno/Noturno
Macroeconomia I	1º	Diurno/Noturno
Macroeconomia I	2º	Diurno/Noturno
Macroeconomia II	2º	Noturno
Microeconomia I	2º	Diurno/noturno
Microeconomia II	2º	Diurno
Economia Política	2º	Diurno
Microeconomia II	3º	Diurno/Noturno
Macroeconomia II	3º	Diurno/Noturno
Macroeconomia Pós-Keynesiana	3º	Diurno/Noturno
Economia Política	3º	Diurno/Noturno

A partir das figuras, observa-se que em quase os quesitos de avaliação acerca da Infraestrutura e Projeto Pedagógico, os alunos estão bem satisfeitos. Os indicadores de aprovação estão sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%). A avaliação média das disciplinas do grupo de Teoria foi de 80%, 88% e 76% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o quesito **instalações e recursos didáticos**; de 80%, 89% e 77% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito **de atualização e adequação da bibliografia básica**; de 67%, 86% e 73% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito **suficiência de aulas teóricas, práticas e de estudo individual** das referidas disciplinas e, por último de 71%, 81% e 64% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito de **disponibilidade e acessibilidade** da bibliografia na biblioteca UFABC. Nestes dois últimos quesitos, a avaliação média das disciplinas foi menor que a nota de corte no 1º e 3º quadrimestres.

Figura 50: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes

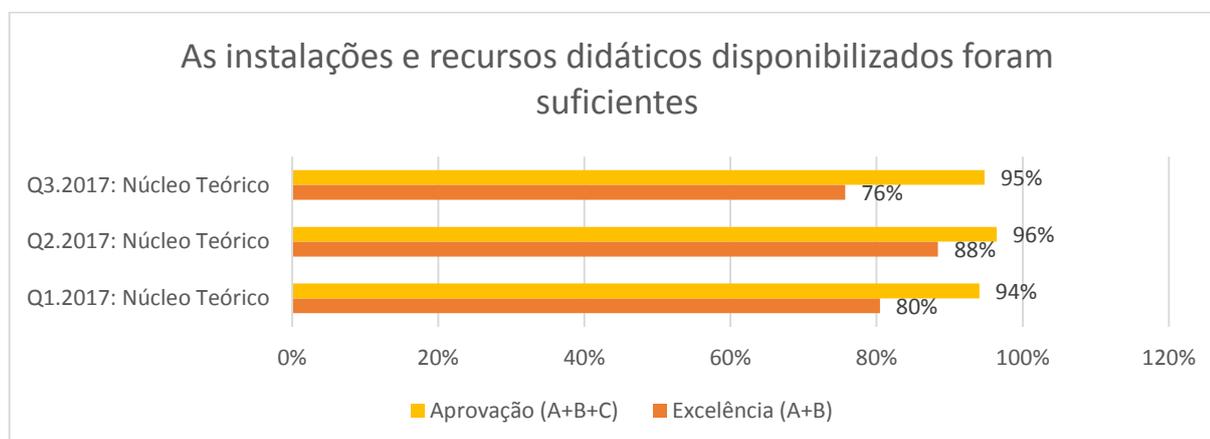


Figura 51: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada

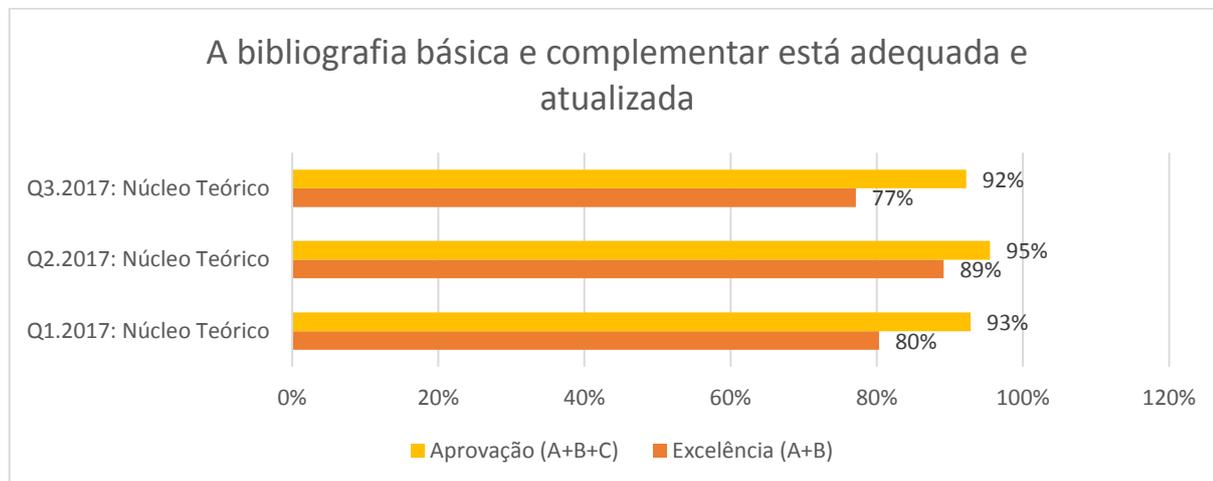


Figura 52: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. A bibliografia é acessível e disponibilizada pela UFABC

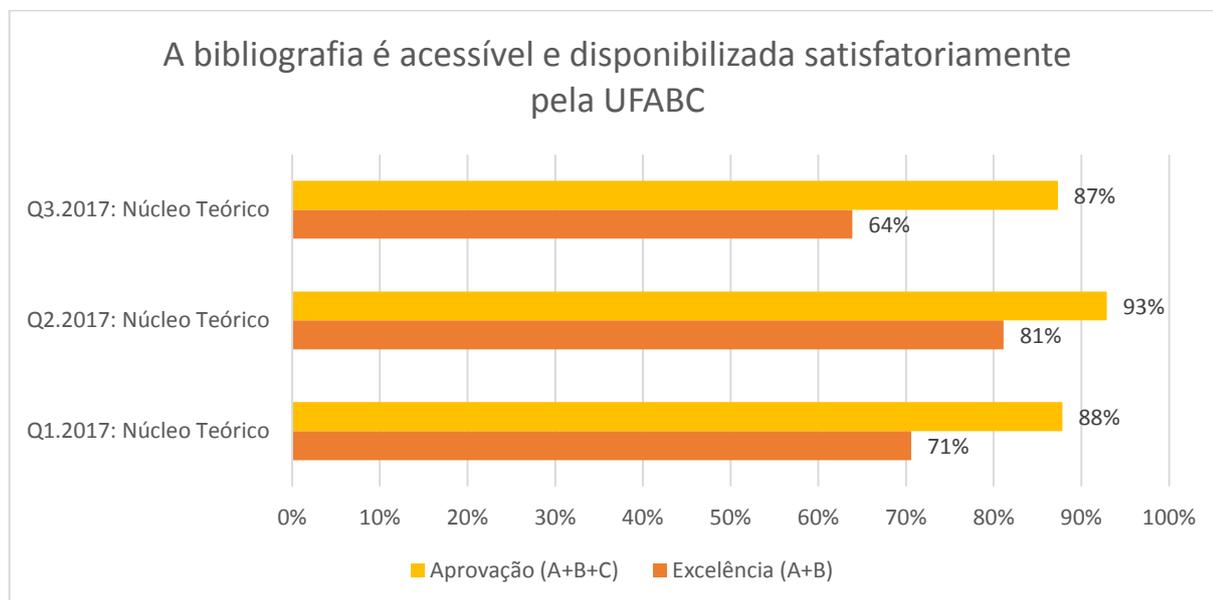
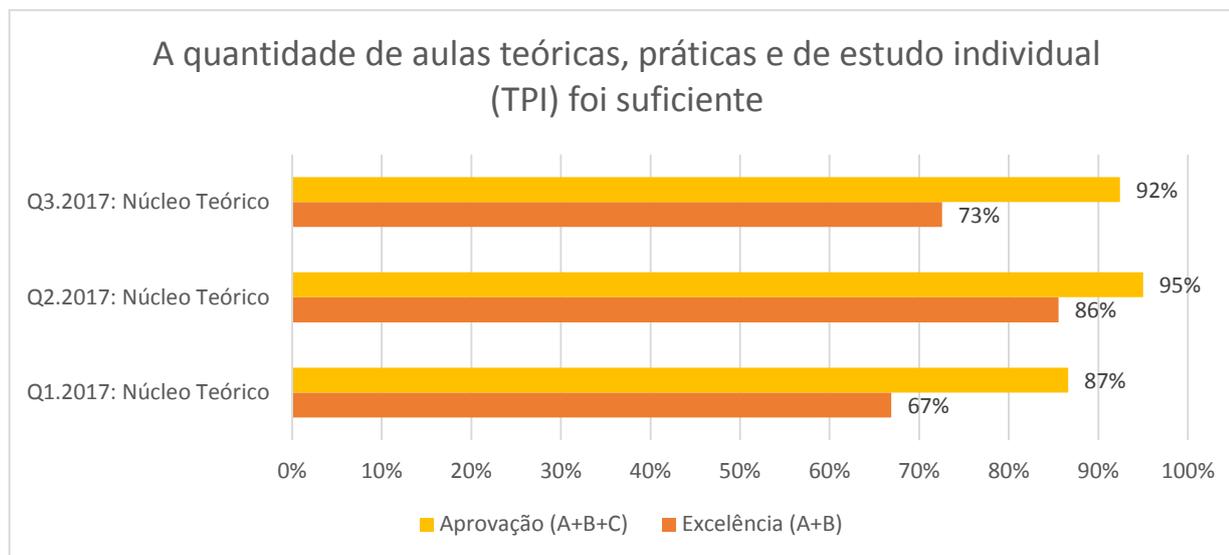


Figura 53: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.



Atuação Docente – Núcleo Teórico

A avaliação que os alunos fazem dos docentes das disciplinas do núcleo Teórico segue o mesmo padrão observado na avaliação a respeito de Infraestrutura e Projeto Pedagógico. De forma geral, em quase todos os quesitos avaliados, os professores são bem avaliados. Na média por quadrimestre, a avaliação dos alunos está acima do valor de corte adotado em quase todos os critérios. As disciplinas alcançaram valores médios de 65%, 80% e 61%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério **de Metodologia de Ensino**; de 67%, 87% e 68%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres para o critério **de profundidade com que os conteúdos foram abordados**; de 77% e 89%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres para o critério **cumprimento e disponibilização antecipada do plano de ensino**; o critério **métodos de avaliação** foi aprovado por 69%, 86% e 65% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres do total dos respondentes e; o critério **pontualidade dos docentes** foi aprovado por 76% e 85%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres, do total dos respondentes. Veja as figuras abaixo:

Figura 54: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada

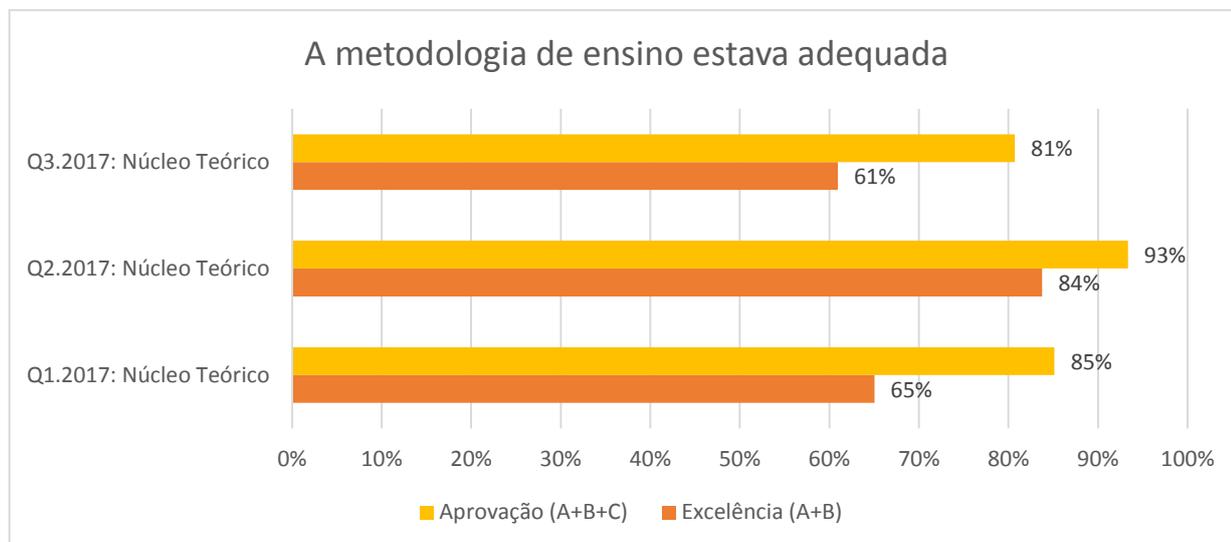


Figura 55: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada

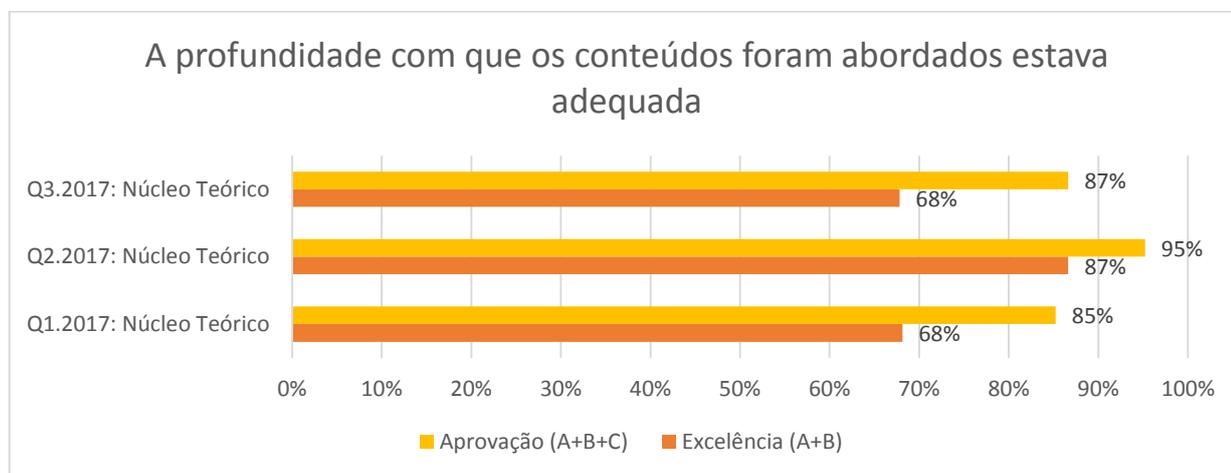


Figura 56: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo teórico. O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência

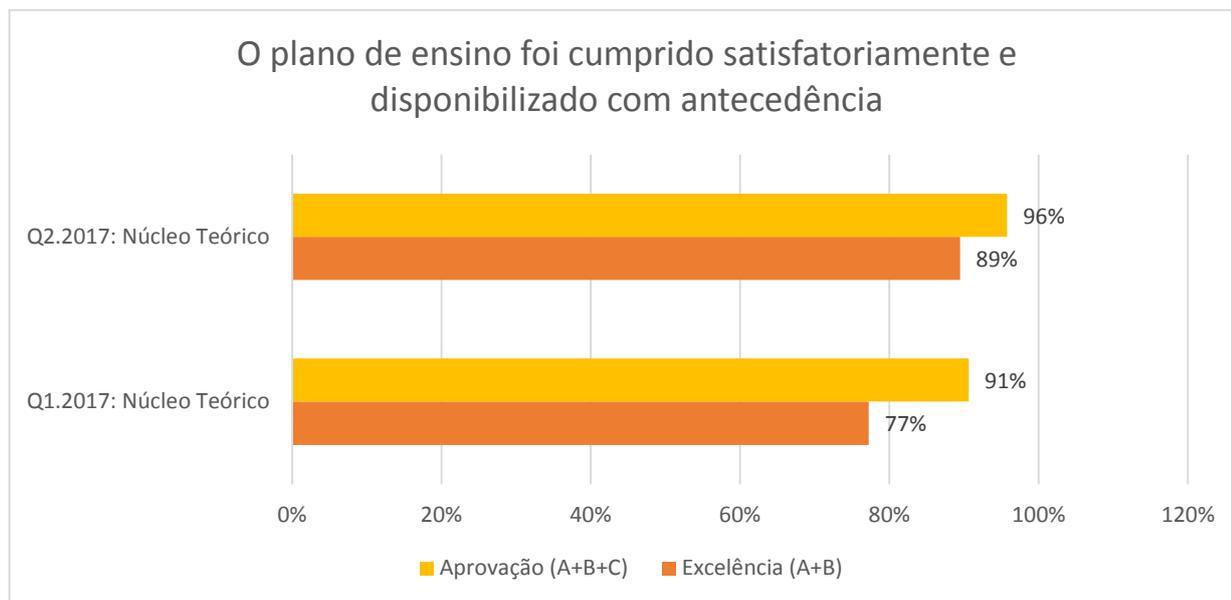


Figura 57: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo teórico. O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s)

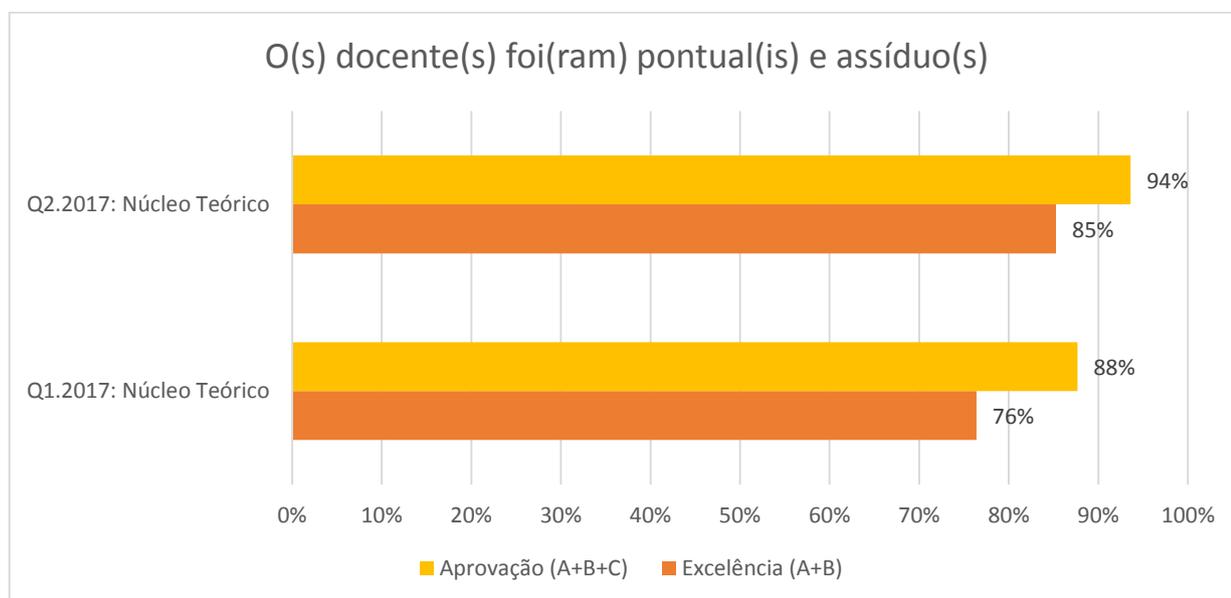
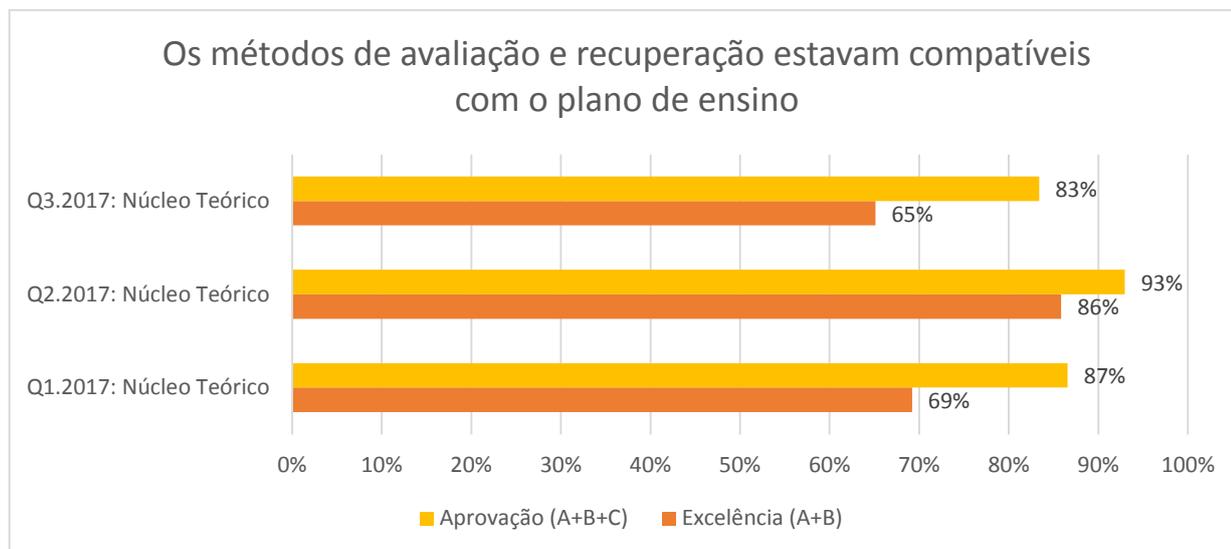


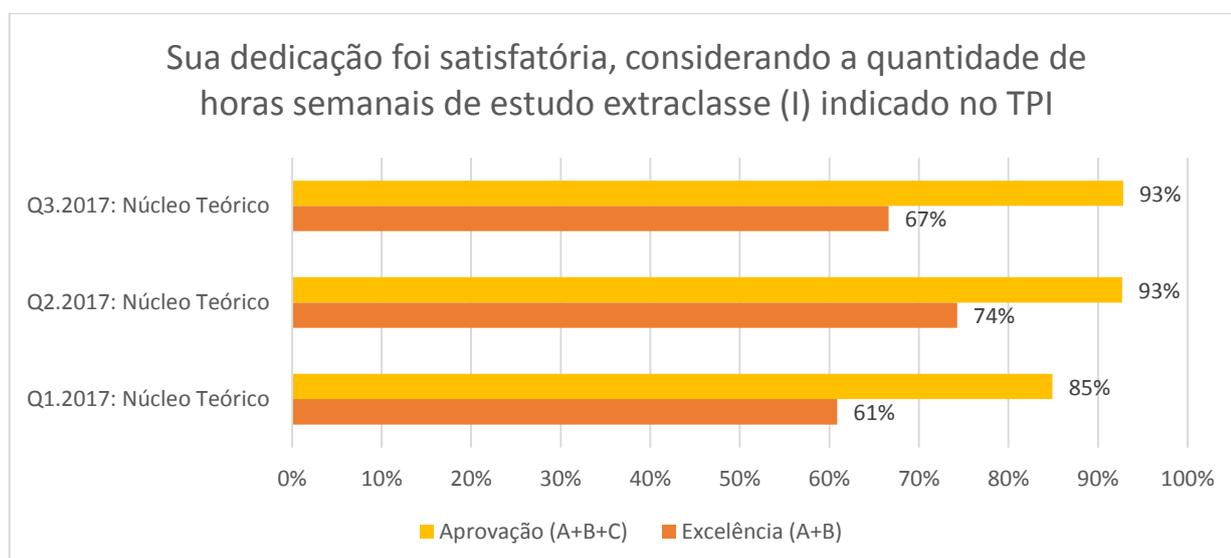
Figura 58: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico. Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino



Atuação Discente – Núcleo Teórico

O mesmo padrão existente na área Quantitativa se repete na atuação discente. Os alunos alegam pouca dedicação às disciplinas que pertencem a este núcleo. O indicador de aprovação está abaixo do valor de corte considerado (70%). No 1º e 3º quadrimestre, o indicador ficou respectivamente em 61% e 67%; e 74% no 2º quadrimestre, portanto acima do valor de corte. Mais uma vez, estes indicadores mostram uma relação entre a dedicação discente e a metodologia de ensino utilizada pelo docente. Os indicadores para o quesito metodologia docente mostra uma aprovação de 65% e 61% respectivamente ao 1º e 3º quadrimestre e, 84% no 2º quadrimestre.

Figura 59: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, por disciplina. Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI



Infra e Projeto Pedagógico – Núcleo Teórico-Aplicado

O quadro abaixo lista as disciplinas que compõem o núcleo Teórico-Aplicado, o quadrimestre e os turnos em que foram ofertadas.

Disciplinas	Quadrimestre	Turno
Análise Econômica de Projetos	1º	Diurno/Noturno
Economia Institucional II	1º	Diurno/Noturno
Economia Internacional I	1º	Diurno/Noturno
Finanças Corporativas	1º	Diurno/Noturno
Finanças Públicas	1º	Diurno/Noturno
Métodos e Práticas Colaborativas em CT&I	1º	Diurno/Noturno
Economia Industrial	2º	Diurno/Noturno
Economia Institucional I	2º	Diurno/Noturno
Economia Internacional II	2º	Diurno/Noturno
Empreendedorismo	2º	Diurno/Noturno
Finanças Corporativas	2º	Diurno/Noturno
Finanças I	2º	Diurno/Noturno
Economia e Meio-Ambiente	3º	Diurno
Economia Monetária	3º	Diurno/Noturno
Empreendedorismo	3º	Diurno/Noturno
Finanças II	3º	Diurno
Introdução à Elaboração e Análise de Cenários Macroeconômicos	3º	Diurno/Noturno

A partir das figuras, observa-se que em todos os quesitos de avaliação acerca da Infraestrutura e Projeto Pedagógico, os alunos estão bem satisfeitos. Os indicadores de aprovação estão sempre maiores que o critério de corte adotado na metodologia (70%). A avaliação média das disciplinas do grupo de Teórico Aplicado foi de 82%, 79% e 86% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito **instalações e recursos didáticos**; de 87%, 76% e 84% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito **de atualização e adequação da bibliografia básica**; de 79%, 75% e 80% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito suficiência **de aulas teóricas, práticas e de estudo individual** das referidas disciplinas e, por último, de 74%, 68% e 74% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no quesito de **disponibilidade e acessibilidade** da bibliografia na biblioteca UFABC. Nestes últimos, a avaliação média das disciplinas foi menor que a nota de corte no 2º quadrimestre.

Figura 60: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. As instalações e recursos didáticos disponibilizados foram suficientes



Figura 61: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. A bibliografia básica e complementar está adequada e atualizada

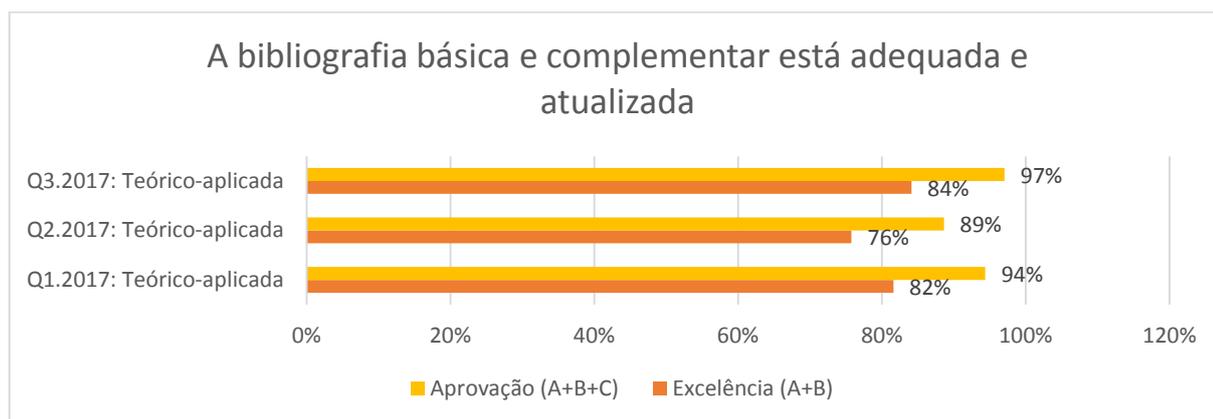


Figura 62: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico aplicado. A bibliografia é acessível e disponibilizada satisfatoriamente pela UFABC

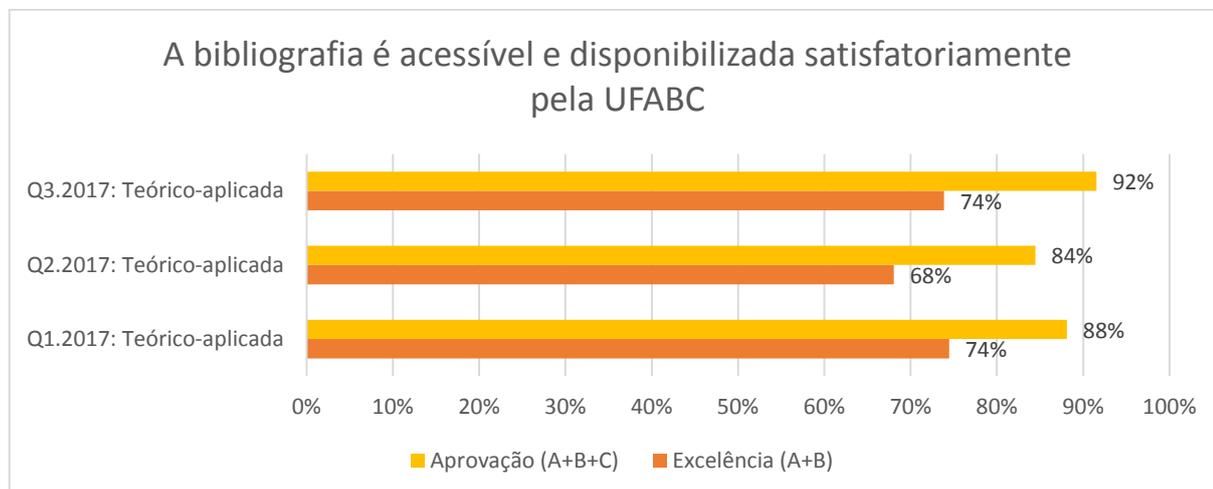
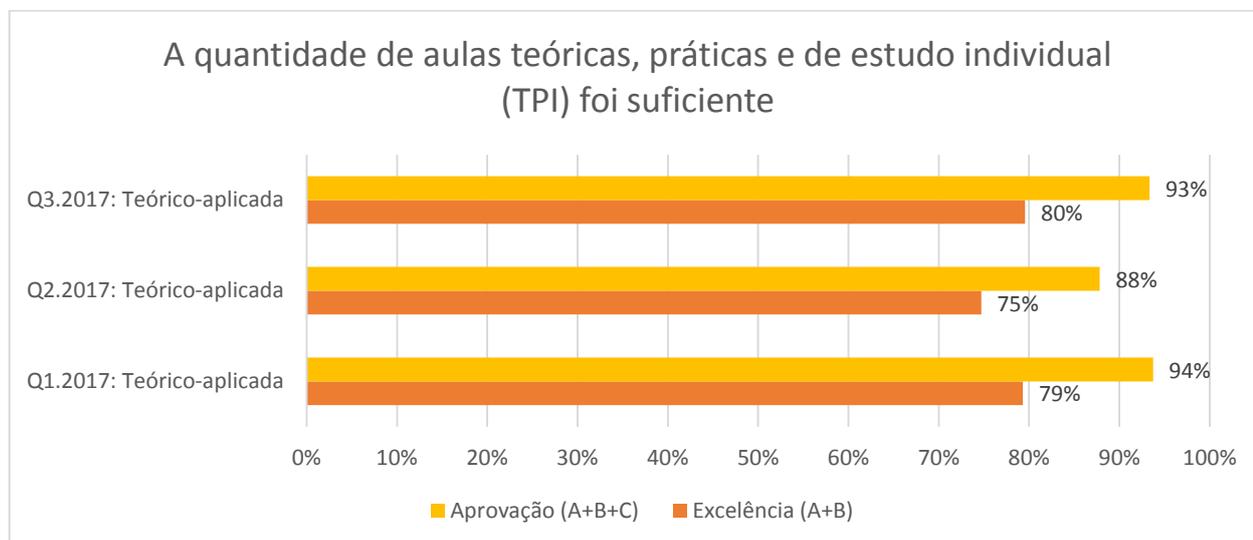


Figura 63: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. A quantidade de aulas teóricas, práticas e de estudo individual (TPI) foi suficiente.



Atuação Docente – Núcleo Teórico-Aplicado

A avaliação que os alunos fazem dos docentes das disciplinas do núcleo Teórico Aplicado segue o mesmo padrão observado na avaliação a respeito de Infraestrutura e Projeto Pedagógico. De forma geral, em quase todos os quesitos avaliados, os professores são bem avaliados. Na média por quadrimestre, a avaliação dos alunos está acima do valor de corte adotado em quase todos os critérios. As disciplinas alcançaram valores médios de 65%, 80% e 61%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no critério **de Metodologia de Ensino**; de 67%, 87% e 68%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no critério **de profundidade com que os conteúdos foram abordados**; de 77% e 89%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres no critério **cumprimento e disponibilização antecipada do plano de ensino**; de 79%, 66% e 81%, respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestres no critério **métodos de avaliação** e; de 88% e 73%, respectivamente ao 1º e 2º quadrimestres no critério **pontualidade dos docentes**. Veja as figuras abaixo:

Figura 64: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. A metodologia de ensino utilizada pelo(s) docente(s) estava adequada

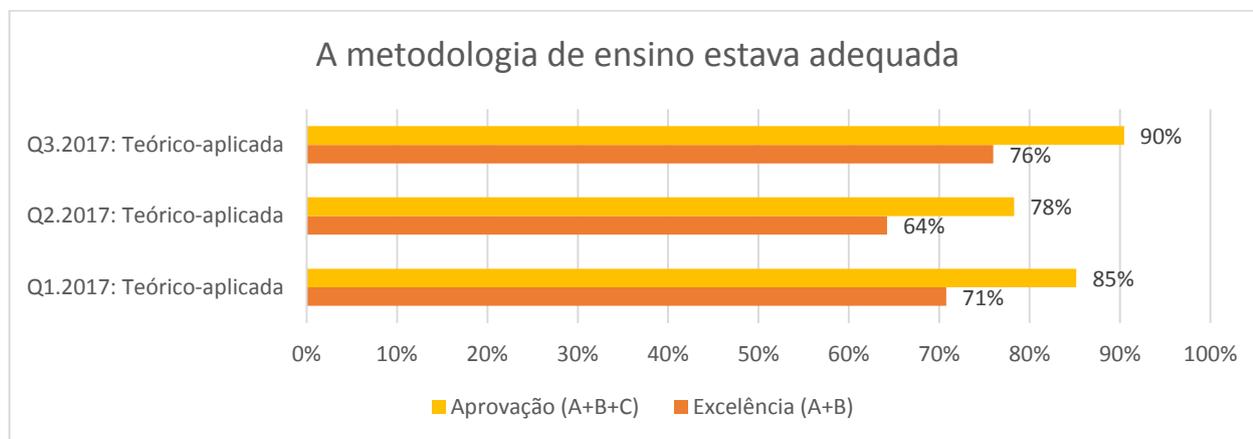


Figura 65: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. A profundidade com que os conteúdos foram abordados estava adequada

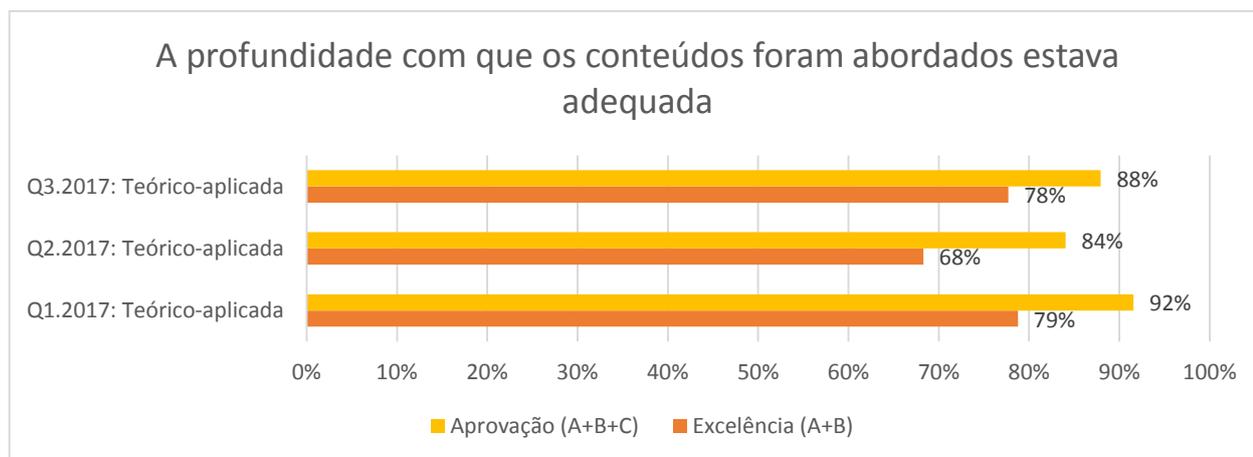


Figura 66: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. O plano de ensino foi cumprido satisfatoriamente e disponibilizado com antecedência

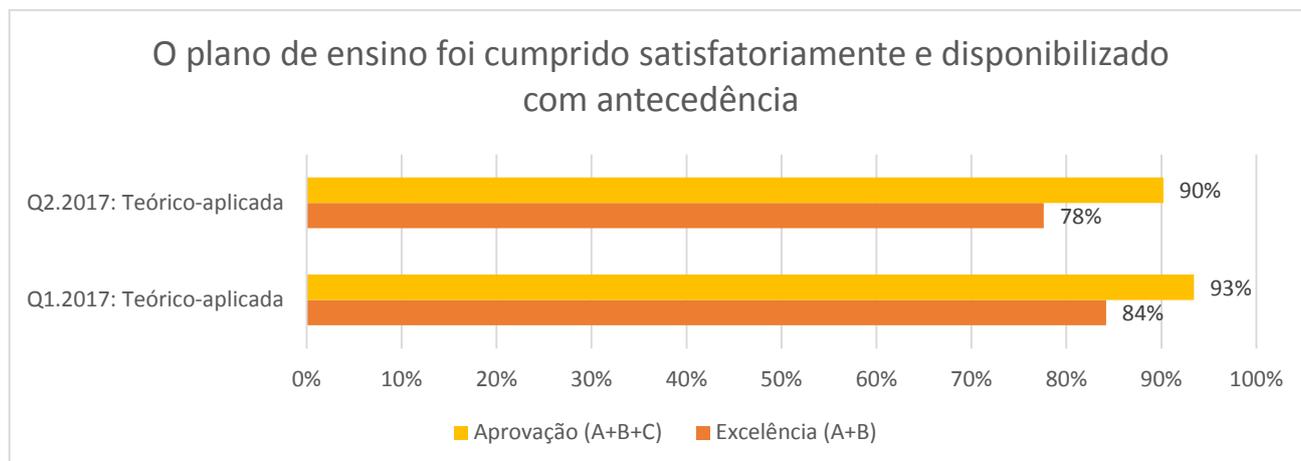


Figura 67: Indicadores de Excelência – 1º e 2º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. O(s) docente(s) foi(ram) pontual(is) e assíduo(s)

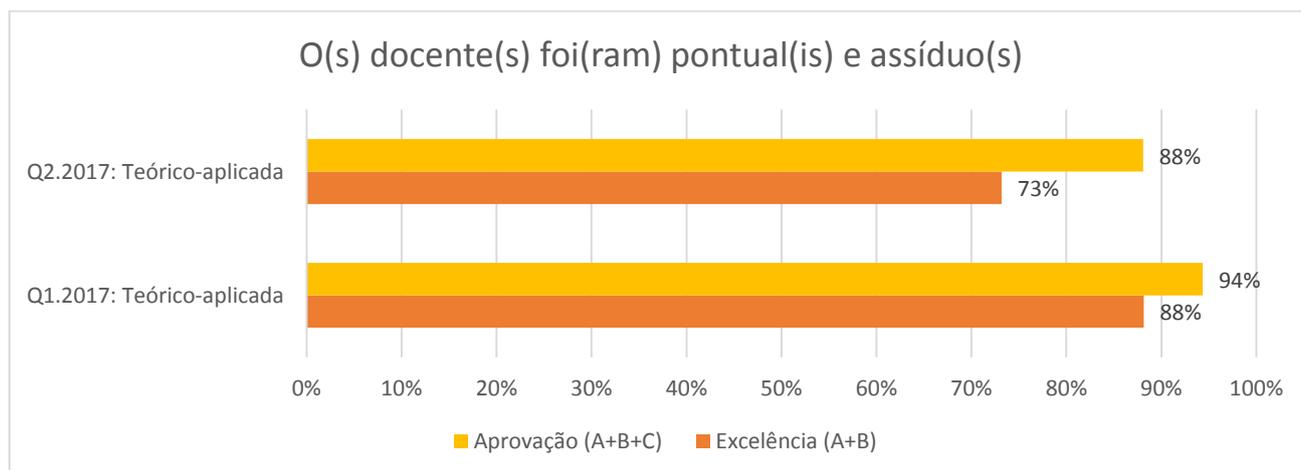
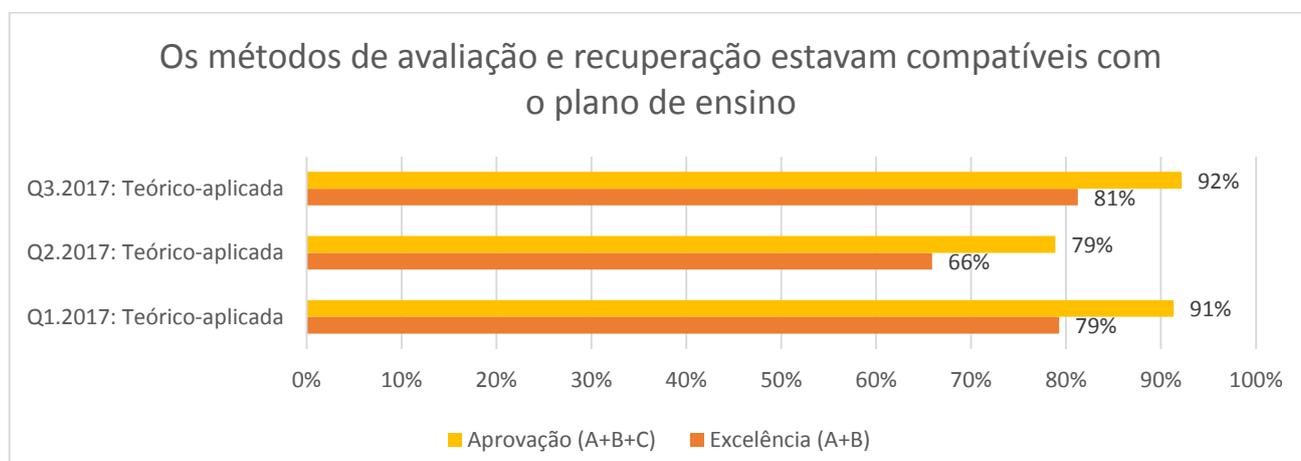


Figura 68: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. Os métodos de avaliação e recuperação estavam compatíveis com o plano de ensino



Atuação Discente – Núcleo Teórico-Aplicado

No tocante à área de teoria aplicada, os alunos apontaram como satisfatória sua dedicação às disciplinas deste grupo no 1º e 3º quadrimestres. O indicador de aprovação foi respectivamente de 76% e 79% e, portanto, acima do valor de corte. Ao contrário, no 2º quadrimestre, os alunos apontaram uma dedicação pouco satisfatória, em termos de quantidade de horas semanais de estudo extraclasse, cuja aprovação ficou em 67%. A mesma relação entre estes valores e aqueles alcançados no quesito metodologia de ensino do docente aparece também neste núcleo. Os indicadores observados no quesito de método de ensino foram 64%, 76% respectivamente ao 1º, 2º e 3º quadrimestre. Veja a figura abaixo:

Figura 69: Indicadores de Excelência – 1º, 2º e 3º quadrimestres, núcleo teórico-aplicado. Sua dedicação foi satisfatória, considerando a quantidade de horas semanais de estudo extraclasse (I) indicado no TPI



Conclusão

Como se pôde observar nas diversas perspectivas apresentadas, o Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE) é um curso aprovado pelos alunos na maioria dos critérios avaliados na avaliação discente de 2017. Não obstante, o BCE é o curso de Humanidades mais procurado da universidade. Em uma quantidade considerável de critérios os alunos consideram o BCE um curso de excelência, ou seja, 70% ou mais dos alunos classificam o curso com conceito A e B.

Os aprendizados que se extrai do relatório desta avaliação discente podem ser resumidos em:

- (i) Em geral, a infraestrutura e o projeto pedagógico estão adequados. Entretanto, deve-se investigar melhor a adequação da infraestrutura e projeto pedagógico para as disciplinas que requerem laboratórios didáticos. Há duas frentes a serem investigadas neste contexto:
 - a. disponibilização dos softwares econométricos necessários aos alunos, em especial os open sources como Gretl, Geoda, R;
 - b. a necessidade de ter horas de laboratório didático e prática adicionais. Hoje a prática em laboratório didático está dentro do horário das aulas teóricas. Preferencialmente, que este horário seja feito no contraturno do aluno e com ajuda de um técnico de laboratório que pode ser um aluno de mestrado.
- (ii) Verificar se a biblioteca contém o volume de livros obrigatórios e práticos requeridos pelo MEC. Entretanto, há de se observar que a insatisfação dos alunos com a quantidade disponibilizada de volumes pela biblioteca pode continuar uma vez que as turmas têm mais que o dobro da quantidade de vagas em economia ofertada pelo curso.
- (iii) Da análise dos dados da atuação docente e discente, fica evidente que um efeito contágio na avaliação discente. Deste modo, os alunos avaliam mais rigorosamente as disciplinas que possuem turmas grandes ou requerem maior comprometimento do aluno com o curso, tanto em conhecimento prévio, quanto em tempo de estudo e presença.
- (iv) Ainda que não haja nada que particularmente exija uma intervenção drástica no curso em termos de planejamento estratégico, recomenda-se cautela na avaliação da atuação docente na sua primeira vez ofertando a disciplina.
- (v) É necessário que se pondere realizar alterações no instrumento de avaliação discente para que este seja mais informativo para o planejamento estratégico do curso, de modo que uma insatisfação manifestada sinalize corretamente as possíveis intervenções estratégicas.
- (vi) A avaliação do curso não deve basear-se somente na avaliação discente, uma vez que esta pode apresentar o efeito contágio. Para não correremos o risco de penalizar indevidamente a excelência, faz-se necessária a criação e/ou aprimoramento de instrumentos de avaliação.